PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
EDIÇÃO Nº 167 – ANO XXXIV
NOVEMBRO-DEZEMBRO/2013

PUCRS informação

Parkinson e Alzheimer são alvos de pesquisas com Canabidiol

PÁGINAS 12 E 13

O novo idoso

Instituto de Geriatria e Gerontologia faz 40 anos buscando o envelhecimento saudável e autônomo

PÁGINAS 6 A 11

FOTO: FELIPE DALLA VALLE

PUCRS
VIVA ESSE MUNDO

REITOR
Joaquim Clotet

VICE-REITOR
Evilázio Teixeira

PRÓ-REITORA ACADÊMICA
Solange Medina Ketzer

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Jorge Luis Nicolas Audy

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Sérgio Luiz Lessa de Gusmão

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Ricardo Melo Bastos

COORDENADORA DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Ana Maria Walker Roig

EDITORA EXECUTIVA
Magda Achutti

REPÓRTERES
Ana Paula Acauan
Vanessa Mello

COLABOROU NESTA EDIÇÃO
Liana Rigon

FOTÓGRAFOS
Bruno Todeschini
Felipe Dalla Valle

REVISÃO
Antônio Dalpicol

ESTAGIÁRIA
Luíza Pozzobon

ARQUIVO FOTOGRÁFICO
Analice Longaray
Camila Paes Keppler

CIRCULAÇÃO
Danielle Borges Diogo

PUBLICAÇÃO ON-LINE
Mariana Vicili
Rodrigo Marassá Ojeda
Vanessa Mello

CONSELHO EDITORIAL
Draiton Gonzaga de Souza
Jorge Luis Nicolas Audy
Mágda Cunha
Maria Eunice Moreira
Sandra Einloft
Solange Medina Ketzer

IMPRESSÃO
Epecê-Gráfica

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
PenseDesign

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681
Prédio 1 – 2º andar
Sala 202.02
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3503
Fax: (51) 3320-3603
pucrsinfo@pucrs.br

www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

MARISTA

NESTA EDIÇÃO

FOTO: BRUNO TODESCHINI

RESUMO
Conteúdo em inglês

6 REPORTAGEM DE CAPA
Em busca do envelhecimento saudável

FOTO: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

RESUMO
Conteúdo em inglês

12 PESQUISA
Tratamento com Canabidiol poderá evitar danos celulares

FOTO: FELIPE DALLA VALLE

18 TENDÊNCIA
De olho no futuro

PUCRS INFORMAÇÃO *ON-LINE*

Fique ligado!

Nas reportagens desta edição, quando você encontrar o quadro abaixo, há conteúdo extra *on-line*. Confira mais material digital em **www.pucrs.br/revista**.

EXTRA
Veja mais em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.

Reportagens exclusivas

Na trilha ecológica do conhecimento

DESENVOLVER O conhecimento com consciência e comprometimento ecológico. Com esse objetivo, o Comitê de Gestão Ambiental da PUCRS atua de forma multidisciplinar para reduzir o impacto na Universidade. Criado em 2010 para apoiar a Administração Superior nas questões voltadas ao meio ambiente, é ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento (Propesq) e abrange dez eixos. Na foto, a urna itinerante para receber as opiniões do público interno e externo.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

FOTO: BRUNO TODESCHINI

20 ENTREVISTA
Jerónimo Pizarro fala sobre os muitos "eus" de Fernando Pessoa

FOTO: UNIVERSIDADE DALHOUSIE/DIVULGAÇÃO

RESUMO Conteúdo em inglês

30 DESTAQUE
Clotet é Doctor Honoris Causa

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

38 GENTE
Qual é a sua profissão?

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

49 EU ESTUDEI NA PUCRS
Frederico Faria – Bebendo na fonte do Vale do Silício

OUTRAS SEÇÕES

4 ESPAÇO DO LEITOR
5 PELO CAMPUS
Dez anos de Parque Esportivo
14 PESQUISA
Fonética forense contribui com perícia criminal
15 PANORAMA
PUCRS presente na Bienal
16 NOVIDADES ACADÊMICAS
Medicina amplia curso
22 SAÚDE
Para respirar melhor
24 ENSINO
Enade Comentado mobiliza para exame
25 ENSINO
Juntos pela saúde
26 TECNOLOGIA
Para colocar o RS e SC no mapa
27 CIÊNCIA & TECNOLOGIA
Conhecimento em três dimensões
28 INOVAÇÃO
Uma incubadora para formar alunos empreendedores
RESUMO Conteúdo em inglês
31 COMPORTAMENTO
Buscando sentido para as conquistas
32 ALUNOS DA PUCRS
36 BASTIDORES
Fazendo o Campus funcionar
40 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS
41 CULTURA
Festa da literatura
42 CULTURA
Filosofia para ler, ver e curtir
43 DIPLOMADOS
Da Universidade para o mundo
44 MEMÓRIA
Edipucrs faz 25 anos e amplia parcerias
46 RADAR
48 PERFIL
Fernando Recena – vocação inata
50 SOCIAL
Vivendo a terceira idade
51 OPINIÃO
Jacques Wainberg – Primavera árabe não foi uma revolução

DNA da aviação

FOTO: FELIPE DALLA VALLE

PARA UMA plateia lotada e curiosa, o diretor de operações e coordenação de pesquisa da Boeing Research & Technology BR, Antonini Puppin-Macedo, desvendou aspectos que envolvem o ramo da aviação no encontro *Papo Inquieto*, promovido pelo Núcleo Empreendedor em parceria com a Faculdade de Ciências Aeronáuticas. Com o tema *Inovações tecnológicas, ética e trabalho em equipe na ótica da Boeing*, o empresário falou sobre a evolução dos equipamentos desenvolvidos para conectar e proteger pessoas. "Na década de 1930, o trajeto entre Londres e Sidney necessitava de 32 paradas e dez dias de viagem. Hoje é feito um voo direto de 19h50min. Nesse período houve inúmeras inovações", aponta.

Entrevistas memoráveis

FOTO: JORGE SCHERER/DIVULGAÇÃO

OUÇA A quarta parte da série de áudios de entrevistas com grandes nomes realizadas pelos repórteres da revista *PUCRS Informação* nos últimos 12 anos. Confira no *site* as declarações da mastologista Maira Caleffi (foto), do geriatra Yukio Moriguchi e do jornalista Caio Túlio Costa.

Leia mais em **www.pucrs.br/revista**

O mundo no bolso

2013 chega ao fim como um ano especial para a PUCRS Informação. *Além de ter levado a você os assuntos mais relevantes da Universidade nas versões impressa e digital – com muito conteúdo extra –, a revista deu dois importantes passos. Alinhada à política institucional, começou sua internacionalização, publicando resumos de algumas reportagens em inglês e, agora, lançando uma versão* POCKET. *Sim, "encolhemos" para crescer e queremos dividir com você mais esta novidade: a* PUCRS Informação *lança neste mês de novembro uma edição especial, em formato "de bolso", com 12 páginas e temas de interesse para os estudantes de Ensino Médio que se preparam para o vestibular. O* pocket *é bem recebido no mundo todo pelos jovens que, além das mídias digitais, também valorizam praticidade e portabilidade. A circulação da versão enxuta é direcionada exclusivamente a esse público, mas quem quiser conhecê-la é só acessar nosso* site *(www.pucrs.br/revista) e conferir a "revistinha", como a temos chamado carinhosamente na Redação. Além dessa nova opção, o formato convencional é mantido. Se é possível medir a influência de uma revista pela quantidade de pessoas e assuntos interessantes que ela consegue reunir, revelar e mobilizar, então missão cumprida! Tenho certeza de que você vai gostar desta edição. Um grande abraço e até 2014!*

Magda Achutti
Editora Executiva

Entro em contato para comentar o trabalho surpreendente que estão fazendo na *PUCRS Informação*. Destaco, em especial, a diagramação, com novo *design* mais colorido, chamadas atrativas e formatos diferentes. Além, é claro, do conteúdo. Realmente uma revista primorosa! Outras novidades que acompanho são as chamadas em vídeo no YouTube – pra lá de especiais –, e o conteúdo extra multimídia, que estabelece, com seriedade, o vínculo entre o conteúdo digital e o impresso. É importante e, inclusive, gratificante, como aluna da área e funcionária da Universidade, saber que a comunicação da PUCRS qualifica cada vez mais seus impressos, com abordagens abrangentes e próximas de seus públicos. Resumindo: um grande "parabéns" à equipe!

CAROLINA LUZ PAULO
Museu de Ciências e Tecnologia

Parabéns mais uma vez, aliás todas as vezes, pela edição nº 166, setembro/outubro, da revista *PUCRS Informação*. Leio *dal capo al fine*, como se diz. Dessa vez, com emoção e saudade, li e vi o Seminário Maior de Viamão – onde vivi 15 anos de minha vida como seminarista interno e depois como padre formador e professor – renovado, transformado, cumprindo sua função social para a qual foi construído e inaugurado em 1954. Que bom o antigo (e atual) prédio permanecer como farol de vocações ao profissionalismo, à inovação e à pesquisa!

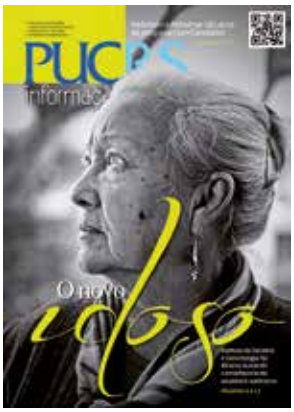
PADRE PEDRO ALBERTO KUNRATH
Professor e Coordenador de Graduação da Faculdade de Teologia

Queremos agradecer a disponibilidade da repórter Vanessa Mello e parabenizá-la pela reportagem *Esforços multicêntricos*, realizada com o nosso grupo de pesquisa, divulgada na última edição da revista *PUCRS Informação*.

PROFª MARIA ANTONIA FIGUEIREDO
Faculdade de Odontologia e Serviço de Estomatologia e Prevenção do Câncer Bucomaxilofacial do Hospital São Lucas

Agradeço o recebimento e cumprimento pela revista *PUCRS Informação*.

SENADORA ANA AMÉLIA
Brasília/DF



ESCREVA PARA A REDAÇÃO

- Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 2º andar – Sala 202.02
- CEP 90619-900
- Porto Alegre/RS
- *E-mail*: pucrsinfo@pucrs.br
- Fone: (51) 3320-3503
- www.facebook.com/pucrs
- www.twitter.com/pucrs

Quero agradecer a matéria *Encontros com Muita Prosa e Muito Verso*, feita pela repórter Ana Paula Acauan, na qual eu e outras amigas e amigos fomos entrevistados nas reuniões das quartas-feiras no Centro de Desenvolvimento da Linguagem da Faculdade de Letras. Gostei muito de tudo o que foi escrito e publicado e, também, do vídeo em que recito o poema *Devaneios*. Parabéns pelo belo trabalho! Muito obrigada de coração e um afetuoso abraço.

ADÉLIA EINSFELDT
Porto Alegre/RS

A Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba agradece o recebimento da revista *PUCRS Informação*, tendo em vista o enriquecimento e o engrandecimento que esta publicação proporciona aos nossos usuários.

BIBLIOTECÁRIA IRENILDA MEDEIROS
Universidade Estadual da Paraíba – João Pessoa/PB

Dez anos de Parque Esportivo

EXTRA

Assista a um vídeo sobre o Parque Esportivo e veja mais fotos em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.

COMPLEXO OFERECE ESTRUTURA DE PONTA PARA A COMUNIDADE

NÃO APENAS um grande empreendimento, mas um ambiente acolhedor e estimulante para a saúde e o bem-estar de seus frequentadores. É com esse perfil que, em 2013, o Parque Esportivo da PUCRS comemora seu décimo aniversário. Planejado conforme padrões internacionais, mantém 22 mil metros quadrados destinados ao ensino multidisciplinar e à prática de esportes. São pistas, quadras, piscinas e arquibancadas que ganham, diariamente, um toque de vida.

Márcio Muller, coordenador do Parque, chegou quando as obras de construção ainda estavam em andamento. Hoje ele crê que o aumento da utilização dos espaços vem em função da visibilidade crescente junto à comunidade de Porto Alegre e do cuidado no atendimento. "É bacana participar do processo desde o começo e perceber essa evolução. Nosso desafio é atender aos desejos e necessidades das pessoas na hora certa", afirma.

Com a ideia inicial de auxiliar as atividades desenvolvidas pela Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, o conceito de "suporte" foi superado para tornar-se um local de valorização das relações interpessoais. "É preciso compreender as pessoas indiscriminadamente e saber lidar com as diversas gerações que interagem neste contexto", relata Camila Rodrigues, encarregada ocupacional. Há seis anos no ofício, ela ressalta que, mesmo em períodos considerados de baixa temporada para a prática de exercícios, como nas férias de verão e no inverno frio e úmido, o espaço integrado com restaurante, loja e estacionamento é motivacional. "O movimento não diminui em função do conforto, da segurança e da conveniência disponíveis", ressalta.

Para Muller, mesmo com o clima gaúcho desfavorável, principalmente nos meses de inverno, a equipe do Parque Esportivo estimula o cuidado com a qualidade de vida e a adesão dos usuários por meio de festas de integração, aulas temáticas e outras atividades que agreguem diferentes públicos. "Nosso objetivo é a fidelidade por meio do bom serviço", ressalta Ignaldo da Rosa, supervisor da Academia de Ginástica. O grupo também visa ao atendimento diferenciado em meio a um mercado crescente e competitivo. "Mesmo na era da internet e da conectividade digital, incentivamos o convívio e a troca. Chamamos os alunos pelo nome", revela da Rosa.

ENTRE EM CONTATO

- www.pucrs.br/parqueesportivo
- parqueesportivo@pucrs.br
- (51) 3320-3622

FOTO: MARCOS COLOMBO/ARQUIVO PUCRS

O prédio: 22 mil metros quadrados para prática de esporte

FOTO: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

Em 2003, Reitor Norberto Rauch inspeciona as obras

FOTO: FELIPE DALLA VALLE

Quadras poliesportivas ganham vida com jogos

Eventos marcantes

Além da locação de seus espaços para a comunidade, o Parque Esportivo recebe eventos esportivos nacionais e internacionais. Com uma década de história, foi sede do Campeonato Brasileiro de Futebol Sub-20, Campeonato Brasileiro de Ginástica, Campeonato Sul-Americano de Futebol Sub-20 de Seleções Femininas, entre outros.

É comum também disponibilizar os campos de futebol para clubes de todo o Brasil. Em 2009, a Seleção Brasileira treinou nas dependências do complexo antes da partida contra o Peru, durante as eliminatórias da Copa do Mundo de 2010.

FOTO: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

Seleção brasileira de futebol treinou na PUCRS em 2009

ESTRUTURA DIFERENCIADA

- Estádio universitário com campo de futebol e pista de atletismo
- Campo de futebol
- Seis quadras poliesportivas
- Academia de Ginástica
- Piscina olímpica, de aprendizagem e terapêutica
- Auditório
- Quadras de futebol, vôlei de areia, tênis com piso rápido e *paddle*
- Salão de lutas e ginástica

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Zoé da Rosa Garcia, 73 anos, participa, na PUCRS, do Coral da Total*Idade* e de atividades físicas para a terceira idade. Não toma nenhum remédio e seu segredo para se prevenir de doenças é "pouco sal e pouco açúcar"

Em busca do envelhec saudável

cimento

INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, PIONEIRO NA AMÉRICA LATINA, FAZ 40 ANOS

POR ANA PAULA ACAUAN

HÁ QUATRO décadas, quando nasceu o Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG), a expectativa de vida no País era de 59,7 anos, segundo o IBGE. Mas a PUCRS vislumbrava o futuro, ao criar um centro de formação de especialistas para atender um número crescente de idosos. Hoje, a longevidade do brasileiro chega a 74,8 anos. O desafio agora para cientistas e profissionais é buscar o envelhecimento saudável. "Nosso sonho é o mesmo da Organização Mundial da Saúde: que a população envelheça com autonomia, independência e consiga gerir a própria vida", destaca o diretor do IGG, geriatra e professor Newton Terra. Em 2025, o País terá 32 milhões de pessoas acima dos 60 anos.

O Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento, Jorge Audy, diz que, ao longo dos 40 anos, o IGG se tornou referência nacional na área e deverá alicerçar cada vez mais sua atuação em pesquisas de padrão internacional com forte foco interdisciplinar. "Um registro especial deve ser feito aos diretores que lideraram o IGG, começando pela atuação pioneira no País de Yukio Moriguchi, criador e fundador do Instituto, referência mundial na área, o saudoso Antônio Carlos Araújo de Souza e o diretor atual, Newton Terra", afirma Audy.

Os cursos de especialização do IGG formaram mais de mil médicos do País e do exterior. O Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, criado em 1999, tem 182 dissertações de mestrado e 77 teses de doutorado defendidas. As suas linhas de pesquisa são voltadas também para assistentes sociais, enfermeiros, biólogos, fisioterapeutas, arquitetos, educadores físicos e fonoaudiólogos, aperfeiçoando profissionais que atendem idosos.

Será lançado este ano um novo curso de especialização, em Geriatria Clínica e Preventiva, voltado a médicos. As aulas começam em 7 de novembro e abordam temas como biologia do envelhecimento, geriatria preventiva, cardiologia, neurologia, pneumologia e oncologia geriátricas.

Em 2010, foi oferecida a modalidade de Envelhecimento Ativo a 39 representantes da área da saúde de municípios gaúchos, em parceria com a Escola de Saúde Pública. Resultados de projetos estão no livro *Temas sobre envelhecimento ativo*, da Edipucrs, organizado por Newton Terra, Ângelo Bós e Nara Castilhos.

A internação geriátrica do Hospital São Lucas dispõe de 16 leitos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com prioridade para os inscritos nos quatro Ambulatórios do IGG: Geral, de Neuropsicologia Geriátrica, de Longevos e do Envelhecimento Indígena.

O IGG é reconhecido ainda por formar cuidadores de idosos, em cursos de extensão. Também oferece à comunidade ocupações de promoção do envelhecimento saudável, como o Musical*Idade*, na sua 6ª edição, em comemoração ao Dia Nacional do Idoso, em 1º de outubro. O evento faz parte do calendário oficial da cidade, dentro da programação do Mês do Idoso.

Ao completar 40 anos, o Instituto intensifica parcerias internacionais. Há intercâmbios com Portugal (universidades do Porto, de Évora e de Lisboa e Instituto Superior de Ciências Educativas) e Itália (Instituto Europeu de Oncologia, universidades de Milão, de Roma – La Sapienza – e de Nápoles Federico II), além de outros contatos para ações em conjunto nas áreas de ensino e pesquisa.

FOTO: JULIA FREEMAN-WOOLPERT/STOCK.XCHNG

Para Terra, os profissionais devem estar atentos às maiores causas de morte – doenças cardiovasculares, cerebrovasculares, tumores e infecções (pneumonia) –, seguidas de enfermidades incapacitantes, como diabetes, osteoporose, pressão alta, demência, depressão, obesidade, síndrome metabólica e Parkinson. Mas não basta. Ele diz que o IGG deve também enfocar os cuidados paliativos, dando conforto para pacientes terminais e suas famílias. "É um desafio necessário a equipes interdisciplinares se preocuparem com a finitude." O professor aponta que ainda é tabu falar em morte e muitas vezes os médicos insistem em aplicar procedimentos que "só pioram o sofrimento" dos doentes. "Pesquisa mostra que 50% dos idosos do Brasil ainda morrem com muita dor", informa Terra.

"Minha vocação é evangelizar os intelectuais"

Aos 87 anos, Yukio Moriguchi continua lecionando no Instituto de Geriatria e Gerontologia, do qual foi fundador. Para ele, dar aula é uma recreação e o cumprimento de sua missão. "Eu me sinto feliz de ser professor da PUCRS, uma universidade católica. Minha vocação é evangelizar os intelectuais, na busca de melhorar o Brasil." Às terças-feiras, depois de uma hora de reunião científica com os professores, são feitas leituras do Evangelho.

Acorda às 4h30min para estudar todos os dias e destina as tardes também à leitura. Caminha uma hora pela manhã, de sua casa, no Bairro Três Figueiras, até a PUCRS. "Em geral, o brasileiro na minha idade não faz mais nenhuma atividade." Diz que "a aposentadoria é uma das péssimas coisas". Começam a faltar o sentido da vida, uma rotina e o movimento. Para envelhecer com saúde, diz que é preciso dar atenção a cinco aspectos: psicológico, genético, ecológico, de alimentação e de exercício físico.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

> *O idoso envelhece nos extremos: cabeça e pernas. Deve usá-las, senão enferrujam*
>
> ***YUKIO MORIGUCHI***

Entusiasmo com novo projeto

O farmacêutico Geraldo De Carli, 76 anos, está entusiasmado ao participar, neste ano, como editor chefe, do lançamento da primeira publicação do Instituto de Geriatria e Gerontologia – *Pan American Journal of Aging Research (Pajar)*. Em inglês, reúne artigos científicos sobre o envelhecimento e tem como editor adjunto, o médico Irênio Gomes. "A revista impulsionará o aumento da produção dos alunos e docentes", aposta De Carli, citando a participação dos doutorandos Paula Engroff, Luísa Ely, Eduardo Nogueira e Anelise Crippa, sem esquecer a secretária Nair Mônica do Nascimento, mestre em Geriatria e Gerontologia, que "vibra com tudo o que a gente faz".

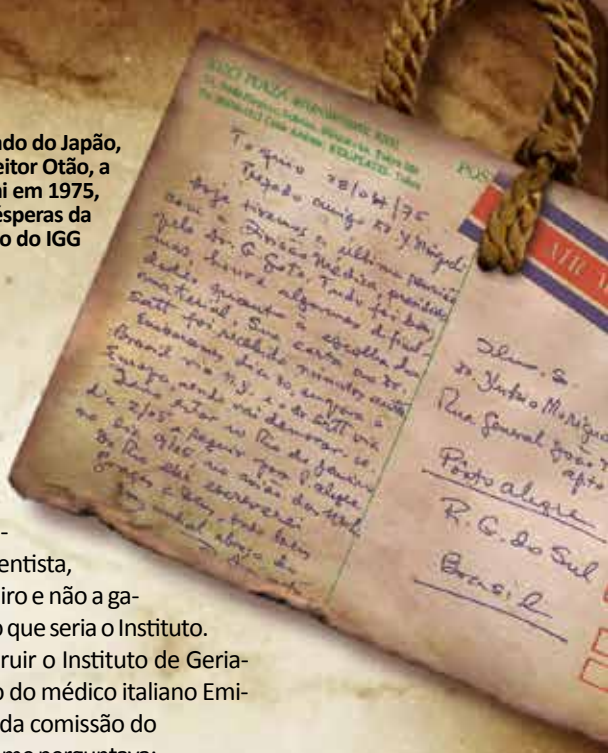
De Carli será editor chefe da revista do IGG

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Lembra que a revista foi idealizada na década passada pelos professores Antônio Carlos Araújo de Souza, então diretor do IGG, e Valdemarina de Azevedo e Souza, vítimas do acidente aéreo com o voo da TAM, em 2007. De Carli ingressou no Instituto dois anos antes, quando, com Valdemarina, ministrou a disciplina de Metodologia da Pesquisa e incentivou a realização de pesquisas. Hoje tem orgulho da grande procura do IGG por parte de profissionais.

Professor desde 1964 na UFRGS, De Carli chegou à PUCRS em 1998 para atuar na Faculdade de Farmácia. Pretende continuar "até quando a saúde deixar". Faz a sua parte. Procura ter uma alimentação equilibrada, caminha e pratica atividade física três vezes por semana.

Um pouco de história



Postal enviado do Japão, pelo Reitor Otão, a Moriguchi em 1975, às vésperas da inauguração do IGG

O então Reitor, Ir. José Otão, convidou o professor japonês Yukio Moriguchi para ser regente, na recém-criada Faculdade de Medicina (Famed), da primeira disciplina de Geriatria na América Latina. Sua contratação, a partir de 1º de março de 1971, foi o passo inicial para o estabelecimento do IGG. "Não havia ensino de Geriatria em nenhuma universidade da América do Sul, nem em São Paulo", destaca Moriguchi, que foi diretor do Instituto até 2005. O sogro do médico japonês era amigo de João Satt, primeiro diretor da Famed. A PUCRS foi pioneira na América Latina ao instalar a residência em Geriatria, em 1976, e a especialização, em 1980.

O IGG surgiu por meio de um protocolo, para intercâmbio médico-científico, entre os governos do Japão e do Brasil, via Japan International Cooperation Agency (Jica). "Ainda naquela época, como o Japão vivia as consequências do pós-guerra, quase ninguém era chamado no exterior. Pela honra do convite recebido, pois, para o país, a educação é prioridade, o governo quis retribuir a PUCRS", conta Moriguchi.

O Japão destinou US$ 5 milhões em equipamentos e formação de pessoal. "Naquela época, quando construía o Hospital São Lucas, recebemos um aparelho de raio X dos mais sofisticados. E era muito caro." Segundo o geriatra, o hospital contou com essa base para iniciar. Contudo, os recursos "invisíveis" foram ainda mais importantes, com a destinação de bolsas de estudo. Profissionais de vários países latino-americanos e africanos vieram estudar no IGG, custeados pela Jica. "Seria difícil irem para o Japão, o país mais adiantado na área, e compreenderem a língua." Em dez edições, a agência apoiou a formação de 200 estrangeiros, que ficavam na Universidade de um a dois meses. Do Brasil, participaram dos cursos 1,2 mil profissionais.

Em contrapartida, a PUCRS construiria as instalações. Ir. Otão chamou Moriguchi e ofereceu um prédio de dois andares, independente do HSL, onde hoje é o estacionamento. O IGG acabou instalado dentro do Hospital porque o geriatra não concordou em gerir os custos. "Como cientista, eu estava acostumado a gastar dinheiro e não a ganhar", conta, mostrando as plantas do que seria o Instituto.

Para vencer os desafios de construir o Instituto de Geriatria e Gerontologia, mirou o exemplo do médico italiano Emilio Trabucchi, que fez parte inclusive da comissão do Prêmio Nobel. "A cada dificuldade, eu me perguntava: 'O que ele faria?'. Além de cientista, era uma pessoa santa", reflete Moriguchi, que tem o retrato do mestre na parede de sua sala no IGG, ao lado de recados em português e japonês.

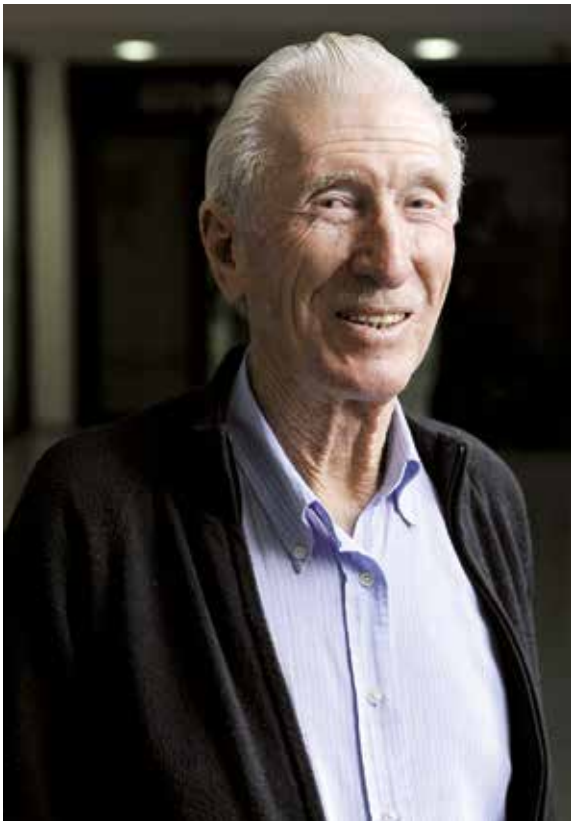
1980: Ir. Liberato (E), Yukio Moriguchi, Jair Soares (ministro da Previdência), Reitor Norberto Rauch, João Menezes Martins (diretor do HSL) e Germano Bonow (secretário da Saúde) visitam o IGG

FOTOS: ARQUIVO DO IGG

1975: Yukio Moriguchi (D) e Ir. Otão mostram os leitos no HSL a representante do governo japonês

Esforços multic

OS INSTITUTOS de Geriatria e Gerontologia e do Cérebro do Rio Grande do Sul (InCer/RS) estão fazendo um mapeamento sobre a saúde mental da população atendida pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Porto Alegre e capacitando profissionais para coleta de dados (agentes comunitários) e diagnóstico de doenças (médicos). O Programa de Envelhecimento Cerebral (Pence) pretende cadastrar 10 mil pessoas acima dos 55 anos. O objetivo é prevenir demências, como Alzheimer, ou declínio cognitivo, quando surgem problemas de memória, dificuldades de adquirir novos conhecimentos e nas funções executivas, ou seja, habilidades de controle e organização do comportamento para se chegar a uma meta específica. A iniciativa é do Núcleo Interinstitucional de Estudos e Pesquisa em Neurologia e Psiquiatria do Envelhecimento, com a parceria da Secretaria Municipal da Saúde.



Adüllo Kunrath, 80 anos: tontura e esquecimento

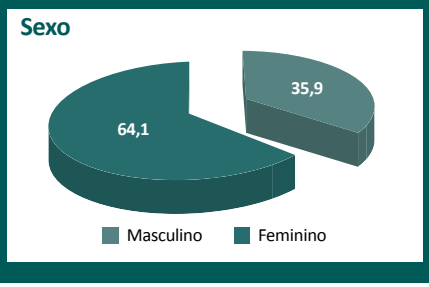
O Estudo Multidimensional dos Idosos Atendidos pelo SUS/ESF de Porto Alegre (Emisus) descobriu, por exemplo, que 43,1% dos idosos têm déficit cognitivo, pelos testes neuropsicológicos. O coordenador do Núcleo, neurologista Irênio Gomes, ficou alarmado com o dado. Diz que essas pessoas estão sendo acompanhadas e farão mais testes para confirmar o diagnóstico, pois a baixa escolaridade pode afetar os resultados. Quase 10% apresentaram demências, também um índice preocupante. Os fatores de risco são a idade, escolaridade, renda e doença cerebrovascular, como acidente vascular cerebral. O Emisus incluiu uma amostra de 1.086 idosos atendidos pela ESF, sorteados por região. Desses, 587 passam por avaliação posterior com equipe multiprofissional do IGG, incluindo médicos, nutricionistas, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e farmacêuticos.

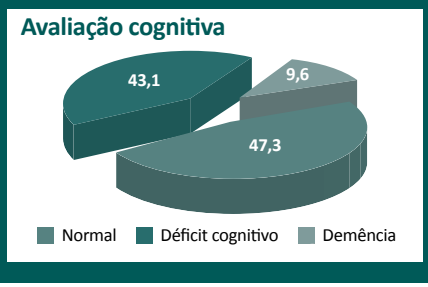
Muitos dos dados coincidem com levantamentos do IBGE para a população idosa de Porto Alegre, com exceções, como analfabetismo (que chega a quase 15% entre os atendidos pela ESF ante 5,5% na Capital) e renda (mais da metade ganha até um salário mínimo, enquanto em média, o porto-alegrense de 60 a 64 anos recebe R$ 3,2 mil). Outras informações curiosas é que 35% usam de três a cinco medicamentos por dia e mais de 20%, de seis a oito. Do total, 45,2% apresentam cefaleia crônica ou periódica, e 40,9% insônia.

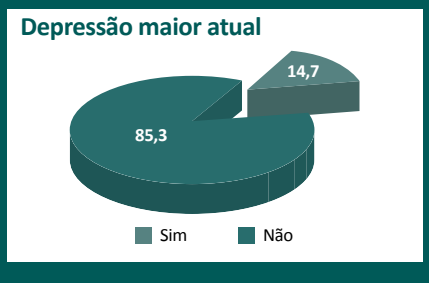
O Ambulatório de Envelhecimento Cerebral (Ambec), do Hospital São Lucas (HSL), recebe os casos de maior necessidade, que não podem ser atendidos na rede básica. Há 250 assistidos no momento. Um deles é Adüllo Kunrath, 80 anos, morador do Bairro Agronomia, que relata sintomas como tontura e esquecimento. Ele espera melhorar para conseguir realizar um sonho: construir uma casa como via na colônia, em Santa Rosa. Trabalhou a vida toda no ramo do comércio e aprendeu a fazer contas de cabeça. "Tenho quatro meses de escola. Minha mãe me ajudou a ler." Do HSL, tem as melhores lembranças. Há seis anos, realizou uma cirurgia abdominal por videolaparoscopia e três horas depois estava indo para casa. "Até hoje estou procurando a dor. Por isso indico o hospital para todo mundo."

Para Maria da Graça Menezes Pinto, 55 anos, da Lomba do Pinheiro, as consultas com especialistas são a esperança de voltar a sorrir. Conta que está com depressão desde que deixou de

Principais resultados*







êntricos

FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Maria da Graça Pinto, 55 anos: lutando contra a depressão

conviver diariamente com a filha de criação. "Achei ótimo vir aqui. Tem médicos excelentes. É difícil consultar no posto e eles não podem dar a atenção que a gente precisa."

O Emisus originou uma série de outros projetos, por exemplo: *Prevalência e fatores de risco de declínio cognitivo, parkisonismo, distúrbios do sono e cefaleia; Identificação de marcadores genéticos e bioquímicos do metabolismo oxidativo para doenças crônicas não transmissíveis; Prevalência de transtornos psiquiátricos em idosos e Prevalência de síndrome metabólica e de fatores de risco cardiovascular*.

Em outubro, via programa Ciência Sem Fronteiras, do governo federal, o projeto conta com um visitante da Universidade de Lausanne, na Suíça, o psiquiatra Armin Von Gunten, que estudará a influência da personalidade e do apego na manifestação de doenças mentais. Alunos da PUCRS também irão para o país onde farão doutorado-sanduíche.

EXTRA

Assista a vídeo com entrevistas de Yukio Moriguchi e Newton Terra e confira galeria de fotos históricas do IGG em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.

PROGRAMAÇÃO DE ANIVERSÁRIO

- **5ª Corrida pelo Idoso**
  - 23 de novembro, com saída às 10h, do Parque Esportivo da PUCRS
  - Ingresso: 1 kg de alimento não perecível
  - Informações: (51) 3336-8153 ou igg@pucrs.br
  - Apoio: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex)
- **15º Simpósio Internacional de Geriatria e Gerontologia**
  - De 27 a 29 de novembro, no auditório térreo do prédio 50
  - Informações: (51) 3336-8153 ou igg@pucrs.br
  - www.pucrs.br/eventos/simposiogeriatria
  - Apoio: Jica
- **59ª Feira do Livro de Porto Alegre – Lançamento de *Temas sobre envelhecimento ativo*, da Edipucrs, organizado por Newton Terra, Ângelo Bós e Nara Castilhos**
  - Dia 6 de novembro, às 17h
  - Praça da Alfândega, Praça dos Autógrafos

RESUMO

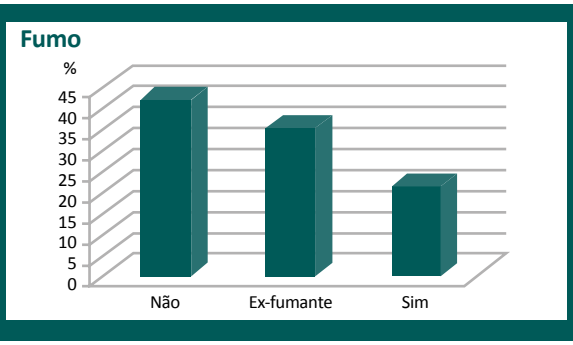
Conteúdo em inglês

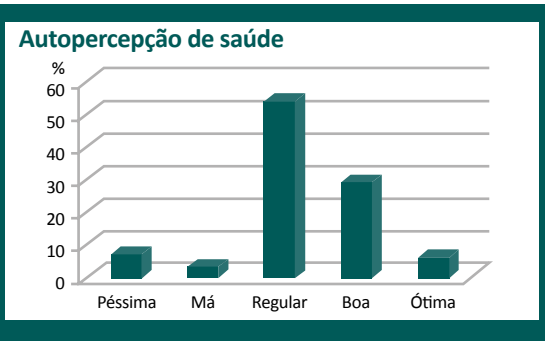
In pursuit of healthy aging

Four decades ago, when the Institute of Geriatrics and Gerontology (IGG) was founded, the life expectancy in this country was 59.7 years, according to the Brazilian Institute of Geography and Statistics. However, PUCRS had a vision of the future, by creating a center for preparing specialists to attend to a growing number of senior citizens. Today, Brazilian longevity reaches 74.8 years. The challenge now for scientists and professionals is to pursue healthy aging. PUCRS was a pioneer in Latin America by establishing the course of Geriatrics in the School of Medicine in 1971; residency in this area in 1976; and a certificate program in 1980.

The IGG is also a reference in research and assistance. With the Brain Institute of Rio Grande do Sul, it is mapping the healthy brain in the population attended to by the Family Health Strategy of Porto Alegre and training professionals to collect data (community agents) and diagnose illnesses (doctors).

The Program of Brain Aging intends to register 10 thousand people over the age of 55. The objective is to prevent dementias, such as Alzheimer's, or cognitive decline. The initiative relies on a partnership with the Municipal Secretary of Health.





**** Dados do Estudo Multidimensional dos Idosos Atendidos pelo SUS/ESF de Porto Alegre (Emisus)***

EXTRA

Assista a vídeo da farmacêutica Nadja Schroder com mais informações sobre o Canabidiol em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.

FOTO: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

Novo danos

O GRUPO de pesquisa Memória e Neurodegeneração, da Faculdade de Biociências, desenvolve estudos sobre danos celulares no sistema nervoso, relacionados à destruição progressiva de neurônios. Dentre as perguntas que busca responder está a causa do acúmulo de ferro em regiões do cérebro, ligadas às doenças de Parkinson e de Alzheimer, demonstrado na literatura médica desde o final de década de 1980. Utilizando ferro como modelo para declínio cognitivo, os pesquisadores estudam elementos que podem melhorar a memória, como o Canabidiol, substância identificada a partir da *Cannabis sativa*, e sintetizada em laboratório.

Em pesquisa sobre mecanismos celulares com modelos animais, ligando acúmulo de ferro no cérebro e Canabidiol, o grupo investigou as alterações no hipocampo (área cerebral importante para formação da memória e que sofre neurodegeneração na doença de Alzheimer), quantificando a sinaptofisina, proteína marcadora das sinapses, as quais são responsáveis pela transmissão de informações entre um neurônio e outro. "A administração do ferro reduziu essa proteína, indicativo de que a função sináptica estava diminuída. No tratamento com Canabidiol, voltaram ao nível de controle normal nesse parâmetro", comenta a farmacêutica Nadja Schroder, coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Biologia Celular e Molecular e integrante do Laboratório de Biologia e Desenvolvimento do Sistema Nervoso.

O estudo ainda mediu a proteína caspase 3, chave importante para a via de morte celular. A administração de ferro aumentou os níveis da proteína, sugerindo uma ativação da destruição de neurônios. No tratamento com a substância sintetizada, a proteína retornou aos níveis normais. Os resultados foram publicados na revista *Molecular Neurobiology*, em 2013. "Nossa hipótese é que o Canabidiol pode manter a função da memória por conseguir melhorar a função sináptica e reduzir a morte celular", avalia Nadja.

O grupo desenvolve as pesquisas em colaboração com a Faculdade de Medicina da USP, de Ribeirão Preto, em projeto realizado no âmbito do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Medicina Translacional (INCT-MT). "O Canabidiol já está sendo testado por psiquiatras da USP em seres humanos com resultados positivos, mas relacionado à ansiedade. O próximo passo seria testar especificamente em memória", afirma a pesquisadora. "As pessoas podem beneficiar-se com algum tipo de tratamento, mesmo que não seja com o Canabidiol, mas com substâncias análogas

tratamento para celulares

PESQUISAS USAM CANABIDIOL PARA REVERTER DOENÇAS COMO PARKINSON E ALZHEIMER

POR VANESSA MELLO

a ele, das quais possamos sintetizar outras derivadas. Descobre-se um novo grupo de moléculas no qual se pode investir para tentar reverter déficits de memória ou danos celulares", complementa.

Para os testes com Canabidiol, há uma colaboração com uma empresa farmacêutica alemã, que produz em laboratório a substância sintética. Uma quantidade é doada à USP, para os estudos em seres humanos, que por sua vez fornece parte do material à PUCRS, para as pesquisas em modelo animal, desenvolvidas pelo grupo Memória e Neurodegeneração.

O grupo leva em conta o conceito de que o cérebro é protegido pela barreira hematoencefálica, não permitindo que substâncias entrem livremente. Em outra pesquisa, baseada em estudos mostrando que no período neonatal o cérebro está mais suscetível à entrada do ferro no sistema nervoso, administrou em modelo animal doses do metal em quantidade não tóxica logo após o nascimento. Na fase adulta, estes modelos receberam diariamente a substância sintética durante duas semanas; passaram por testes de memória, comprovando a reversão do déficit de memória, induzido inicialmente pelo ferro. O resultado foi impresso em artigo na revista *Psychopharmacology*, em 2012. "Existe uma pergunta importante: por que o ferro se acumula em certas regiões do cérebro? Talvez não seja uma questão de ingestão, mas de redistribuição no sistema nervoso. Estamos pesquisando o que causa isso", explica Nadja.

Além dos estudos de análise histológica de cérebro de pacientes que morreram com doenças neurodegenerativas, mostrando a ligação com excesso de ferro na década de 1980, o grupo também leva em consideração pesquisas mais recentes, publicadas entre 2009 e 2013, que utilizam imagens de ressonância magnética de pacientes ou de idosos saudáveis para dosar a quantidade de ferro nas regiões cerebrais. Testes de memória estabeleceram uma correlação: quanto maior a quantidade do metal, pior era o desempenho. "O que vínhamos estudando em modelo animal desde a década de 1990 foi confirmado em humanos", analisa.

Para Nadja, a utilização de ferro como modelo para declínio cognitivo, relacionado a doenças como Parkinson e Alzheimer, pode ser ferramenta para estudar substâncias que possam melhorar a memória, como o Canabidiol. A professora ressalta que as pesquisas estão ligadas também à formação de recursos humanos em área importante como a de desenvolvimento de novos fármacos. "Os artigos publicados foram resultados de dissertações de mestrado do PPG Biologia Celular e Molecular", finaliza.

Sobre Parkinson e Alzheimer

A doença de Parkinson é neurológica, crônica e progressiva e atinge o sistema nervoso central comprometendo os movimentos. Está ligada a morte celular da substância negra, área em que morrem neurônios e onde a literatura médica indica ferro acumulado. Na doença de Alzheimer, a forma mais comum de demência neurodegenerativa em idosos, as áreas atacadas são as corticais e o hipocampo.

RESUMO

Conteúdo em inglês

New treatment of cellular damage

The research group Memory and Neurodegeneration, from the School of Biosciences, carries out studies on cellular damage in the nervous system, related to the progressive destruction of neurons. The medical literature shows that the accumulation of iron in the brain is linked to illnesses such as Parkinson's and Alzheimer's and, based on this information, researchers pursue elements that can improve memory, such as Cannabidiol, a substance isolated from Cannabis sativa, synthesized in the laboratory.

In research with animal models, the group investigated alterations in the hippocampus (an important area for memory formation), quantifying the synaptophysin, the protein responsible for contact between one neuron and another. "In treatment with Cannabidiol, the proteins that were reduced by iron returned to the normal level of control," comments Nadja Schroder, chair of the Graduate Program in Cellular and Molecular Biology and a member of the Laboratory of Biology and development of the nervous system. The study also measured caspase 3, the protein linked to cellular death and which was increased due to iron. In treatment with the synthesized substance, it returned to normal. "Our hypothesis is that Cannabidiol can maintain memory function since it can improve synaptic functions and reduce cellular death," she explains.

Fonética forense contribui com perícia criminal

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Pesquisadores Márcio Pinto e Cintia Gonçalves

GRUPO INTERDISCIPLINAR ESTUDA MECANISMOS PARA IDENTIFICAR FALANTES

POR ANA PAULA ACAUAN

OS PERITOS criminais e fonoaudiólogos Cintia Schivinscki Gonçalves e Márcio Oppliger Pinto recorreram ao Programa de Pós-Graduação em Linguística para aprimorar o seu trabalho e acabaram contribuindo para a criação do Grupo de Estudos em Processamento de Áudio e Fonética Acústica e do Laboratório de Áudio e Fonética Acústica, ambos envolvendo as Faculdades de Letras e de Engenharia. O desafio dos profissionais é desenvolver mecanismos mais precisos de identificação de falantes, gerando valores de referência no português brasileiro. O grupo é coordenado pelos professores Cláudia Brescancini (Letras) e Dênis Fernandes (Engenharia).

"Não podemos simplesmente achar que um suspeito é autor de um crime. Buscamos elementos técnicos para apontar se uma hipótese pode ser considerada segura ou não", diz Cintia, que atua com Márcio Pinto na Seção de Perícias em Áudio e Imagens do Instituto-Geral de Perícias (IGP).

Na sua tese de doutorado, Cintia analisou se as taxas de fala e de articulação (velocidade da fala) são eficientes para distinguir locutores, concluindo que a taxa de articulação tem um satisfatório potencial individualizante. Usou áudios de casos reais, um diferencial do seu trabalho, pois a maior parte das pesquisas nacionais no tema utiliza fala produzida em ambiente de laboratório.

Márcio Pinto diz que, quando ingressou no IGP, em 2004, o método utilizado nas perícias em registros de áudio era muito empírico, situação que o motivou a buscar o Mestrado em Linguística Aplicada e, agora, o doutorado. Na tese, ele analisa a fala de 20 pessoas em diferentes contextos para verificar a variabilidade individual nos valores dos formantes de vogais e consoantes nasais, sendo alguns dos parâmetros utilizados na perícia de comparação de locutor. Os peritos são orientados pela professora Cláudia Brescancini, que viu nos projetos uma forma de aproximar a Linguística dos serviços prestados à sociedade. "É uma aplicação a algo prático."

Um dos projetos de pesquisa do Laboratório de Áudio e Fonética Acústica prevê a correlação entre o método tradicional de comparação de locutores e um método automático em desenvolvimento. Os peritos reforçam que a análise da qualidade vocal e do comportamento linguístico dos locutores das amostras confrontadas (fala que se quer saber a autoria *versus* fala de suspeito de identidade conhecida) continuará não dispensando a avaliação técnica de profissional qualificado para atuação na área.

Dentro desse projeto, a aluna do Mestrado em Engenharia Elétrica Mayara Ferreira da Silva está concluindo dissertação sobre o reconhecimento de locutor. A Engenharia se interessa também em propor inovações para aumento do desempenho de algoritmos de reconhecimento de fala, empregados em recursos disponibilizados por celulares, automóveis e outras tecnologias atuais.

PUCRS presente na Bienal

A UNIVERSIDADE foi palco e personagem de projetos criativos na 9ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre. Por meio de convênio de cooperação para promoção de eventos científicos e culturais, além de intercâmbio de informações e publicações, artistas incluídos no *imagination machines* (máquinas da imaginação) entraram em contato com empresas de alta tecnologia e centros de pesquisa. A francesa Audrey Cottin visitou diversos espaços na PUCRS, como o Instituto do Cérebro do RS (InsCer), o Centro de Microgravidade (Micro G), o Centro de Energia Eólica e a Faculdade de Comunicação Social (Famecos) para reformular o conceito de *Operating Theatre* (OT).

> *Ano Branco é uma das obras mais comentadas, de maior impacto e interesse no contexto da Bienal, mencionada por críticos em reportagens*
>
> ***BERNARDO DE SOUZA,*** *curador dos processos artísticos com a PUCRS*

O projeto de Audrey relaciona o OT – prática utilizada no século 19 de cirurgias abertas a alunos e espectadores em anfiteatros – e a medicina a distância (*e-health*), possibilitando que juntas médicas estabelecidas na Terra tratem astronautas em missões espaciais. Com base nas visitas e conversas que teve na Universidade, a artista desenvolveu uma performance em três atos, apresentados em dias e locais distintos e transmitidos ao vivo a uma audiência localizada no átrio do Santander Cultural, espaço expositivo da Bienal.

No primeiro episódio, relacionado à empresa Celulose Irani, com sucursal em SC, Audrey investiga como uma cidade do estado vizinho, atingida por ciclone extratropical em 2007, reagiu ao fenômeno natural. O coral da empresa veio até a PUCRS e, no estúdio da Famecos, simulou sons de tempestade com vozes e palmas. Outro elemento da performance teve testes *multitask*, elaborados com base na pesquisa sobre dislexia do InsCer, além de cenas gravadas anteriormente e apresentadas em uma grande tela suspensa no teto para o público que estava deitado no chão – mesma posição de pacientes em exames no *scanner* do cérebro.

O segundo episódio foi desenvolvido no Centro de Energia Eólica, com ações ligadas a túnel de vento, transmissão de imagens gravadas e *multitask* elaborado de acordo com mecanismos e estudos do centro. O terceiro ato explorou as pesquisas do MicroG, com a simulação de baixa gravidade. A tecnologia para transmissão das performances foi viabilizada pela Famecos.

O brasileiro Luiz Roque também contou com a Universidade para seu projeto. Ele recorreu ao Laboratório de Manufatura Integrada por Computador, da Faculdade de Engenharia, para a construção de um robô, personagem do curta-metragem *Ano Branco*, em exibição no Museu de Arte do RS. O filme de oito minutos explora e discute questões relativas a transformações do corpo e a mudança de gênero.

Atualmente essa escolha é vista como patologia, um distúrbio de identidade de gênero, e é preciso passar por programas do governo, testes psicológicos e avaliações físicas, antes de ser autorizada ou não uma cirurgia. A história de ficção científica se passa num futuro próximo, em Porto Alegre, quando as pessoas conquistam o direito de transformar seu corpo em uma clínica automatizada onde atua o robô construído na Universidade.

FOTO: DIVULGAÇÃO

Audrey Cottin esteve em diversos espaços da PUCRS para reformular o conceito de OT

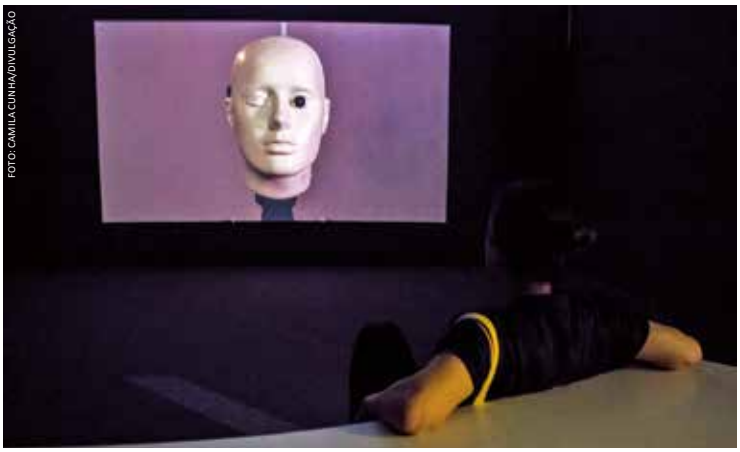


FOTO: CAMILA CUNHA/DIVULGAÇÃO

Filme *Ano Branco* aborda mudança de gênero

Medicina amplia currículo

FOTO: FERNANDO AUDIBERT/STOCK XCHNG

Pesquisa, técnica e assistência serão incentivadas em 13 novas disciplinas

A PARTIR do primeiro semestre de 2014, a Faculdade de Medicina (Famed) da PUCRS ampliará o currículo do curso de graduação. Serão oferecidas 13 novas disciplinas, focadas na prática da pesquisa desde os primeiros semestres, e na assistência aliada à alta tecnologia do Instituto do Cérebro do RS (InsCer/RS) e do Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB). O curso permanece com duração de 12 semestres.Também estão sendo ampliados investimentos nos campos de prática, que hoje ocorrem no Hospital São Lucas e no Centro de Extensão Vila Fátima, na Capital.

"Vamos colocar o aluno, de forma mais intensa, em contato com um campo de prática de alta tecnologia, aliado à preocupação com a assistência de forma integral para os pacientes do Sistema Único de Saúde, que são 60% dos atendidos no Hospital São Lucas", explica o diretor da Famed, Jefferson Braga da Silva. Segundo o diretor, a importância da pesquisa está na geração de resultados para a sociedade. "Quanto mais cedo incentivamos a pesquisa junto aos estudantes, mais resultados oferecemos para a sociedade em termos de qualificação dos serviços de saúde". Outra novidade é que os acadêmicos da Famed serão orientados por professores em plantões médicos durante 24 horas.

As disciplinas englobam técnicas de Fundamentos em Pesquisa, Patologia Aplicada, Fundamentos em Imagem, Pesquisa Translacional, Neuropsicobiologia do Desenvolvimento e suas Patologias, seminários integradores que resgatam assuntos comuns a diversas áreas da medicina, e Técnicas Operatórias, com aulas que ocorrerão no Laboratório de Habilidades Médicas e Pesquisa Cirúrgica da Universidade. "Investiremos em mais equipamentos para o laboratório, permitindo excelentes condições de interação entre o ensino da formação acadêmica e a pesquisa do desenvolvimento", adianta o diretor. Silva destaca ainda como um grande diferencial do novo currículo a parte de Pesquisa Translacional, que, segundo ele, é a aplicação do conhecimento gerado no laboratório diretamente ao paciente. "Uma necessidade de um paciente em particular nos levará ao laboratório para estudar e encontrar uma solução adequada". Outras disciplinas serão abordadas de forma mais prática, como as de Fundamentos em Genética, Biologia Molecular e Celular, Imunologia Básica e Aplicada.

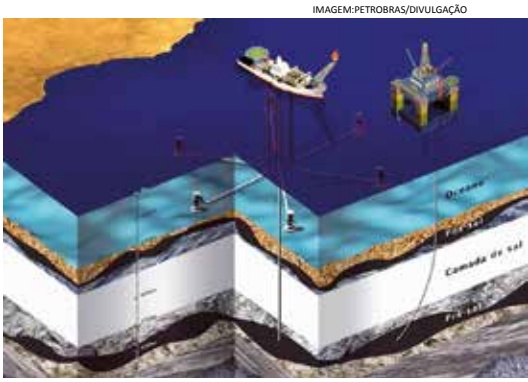
Projetos envolvendo a telemedicina, com o objetivo de levar assistência às populações em vulnerabilidade social dos municípios gaúchos, estão nos planos da Faculdade. Silva explica que a ideia é disponibilizar um apoio técnico aos profissionais que atuam no interior. "Vamos auxiliar com o que há de mais moderno na área, utilizando toda a tecnologia disponível na Faculdade", garante.

Geofísica é nova linha de formação

SERÁ LANÇADO em 2014/1 o Bacharelado em Física – linha de formação em Geofísica, que estudará a Terra, englobando todos os fenômenos relacionados à estrutura, condições físicas e história evolutiva do planeta. A descoberta de reservatórios gigantes de petróleo no pré-sal brasileiro tem estimulado de forma intensa o mercado nessa área, segundo o coordenador do Bacharelado, professor Cássio Stein Moura. O Brasil é um dos maiores produtores de minérios no mundo e possui duas das maiores empresas de extração mineral (Vale do Rio Doce e Votorantim), além de outras menores. Moura cita ainda a área ambiental, pois o geofísico tem papel fundamental na busca de elementos contaminantes no subsolo.

"O egresso do curso de Bacharelado em Física terá uma formação adicional em Geofísica. Isso será um grande diferencial, pois o nosso egresso sairá com uma sólida bagagem em Física e Matemática. Com isso, ele terá condições de desenvolver novas tecnologias", define Moura. A Universidade oferece 60 vagas. A origem da nova linha de formação foi um projeto encomendado pela Petrobras, mostrando o vínculo forte entre pesquisa aplicada e indústria.

IMAGEM:PETROBRAS/DIVULGAÇÃO



Pré-sal brasileiro estimula o mercado em Geofísica

Criado Centro de Capacitação para tecnologias iOS

A PUCRS e o Instituto Eldorado, em parceria com a Apple, criaram o Centro de Capacitação em Tecnologias Apple, e oferecem aos universitários o Brazil Education Program for iOS Development (BEPiD), curso de capacitação na plataforma iOS. A primeira turma será formada por cem alunos de graduação das áreas de Tecnologia da Informação de qualquer universidade. Em dois dias de inscrições, mais de 400 alunos de graduação de diversas regiões do RS haviam se inscrito.

O objetivo do programa é transformar alunos em desenvolvedores aptos a publicar na AppStore e promover a geração de futuros empreendedores. Para participar do programa, não há custo e os alunos recebem auxilio financeiro.

Os participantes terão acesso ao currículo e ferramentas necessárias para a criação de aplicativos e serão introduzidos ao ecossistema iOS, que contempla iMacs, iPads e iPhones. Além disso, estarão inseridos em um ambiente de ensino inovador, com aulas teóricas e práticas, em laboratórios equipados com dispositivos Apple. A dedicação semanal necessária é de 20h.

As atividades são divididas em duas etapas: uma de preparação teórica e outra de prática no desenvolvimento de aplicativos. As aulas realizadas na PUCRS serão na sede do Instituto Eldorado, no Tecnopuc, 11º andar, prédio 99A (Portal Tecnopuc), em salas de estudos preparadas especialmente para o programa.

Novo laboratório na Engenharia

A FACULDADE de Engenharia inaugurou, em outubro, o Laboratório de Excelência em Eletrônica, Automação e Sistemas Embarcados de Alta Confiabilidade (Ease), coordenado pelo professor Fabian Vargas. O espaço foi criado com base na experiência de quatro pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica.

No novo espaço são realizadas pesquisa e desenvolvimento de sistemas embarcados de alta confiabilidade para aplicações críticas, como aeroespaciais, militares e automotivas. O Ease também atua no projeto e na otimização de circuitos integrados, no desenvolvimento de ferramentas de *electronic design automation* e na validação e certificação de sistemas integrados. Sua estrutura permite técnicas avançadas de monitoramento e fusão de dados, projeto e análise de sistemas de controle para robótica móvel, veículos autônomos não tripulados e automação industrial ou residencial.

O Laboratório conta com pesquisadores vinculados às Faculdades de Engenharia, Física, Informática e Educação Física e mais de 40 alunos de graduação e de pós-graduação.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Sistemas de controle para robótica móvel

Inovação em foco

O NÚCLEO de Apoio à Gestão da Inovação (Nagi) promove o Ciclo da Inovação, por meio de edital Finep. O programa, que teve início em setembro e segue até maio de 2014, atende 50 empresas na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) de diversas regiões do RS. Participaram da seleção 94 empresas.

Na primeira etapa, uma capacitação *master* oferece informação e formação sobre gestão da inovação. Entre os temas abordados, estão inovação, empreendedorismo, cultura para inovação, pesquisa de mercado e tendências, leis e incentivos. Na segunda fase, é realizado um diagnóstico, com análise individual das participantes para avaliar o seu desempenho em termos de inovação. A partir desses resultados, é desenvolvida uma capacitação *in company* para qualificação de características específicas. Ao final, as empresas desenvolvem um plano de gestão da inovação orientado às suas necessidades e contexto.

O Ciclo conta com o ambiente virtual Inova.lab, com notícias, artigos, vídeos e editais, entre outras ferramentas sobre gestão da inovação, no http://inovalab.lad.pucrs.br. Parte do material está acessível ao público.

CONTATO

O Nagi auxilia empresas de diferentes setores e Estados a aprimorarem sua gestão da inovação. Contato: www.pucrs.br/nagi e nagi@pucrs.br.

De olho no futuro

ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO CONHECEM O *MUNDO PUCRS* DE PERTO

POR LUÍZA POZZOBON

ASSIM COMO na vida real, diversas opções de carreiras estavam espalhadas em cada canto do Centro de Eventos da PUCRS durante a 9ª edição da Feira das Profissões. Para conhecer melhor os possíveis caminhos profissionais, mais de 21 mil alunos de escolas públicas e privadas de Porto Alegre, Região Metropolitana e interior do Estado visitaram os 41 estandes de cursos de graduação e 20 setores da Universidade. Entre bate-papos e demonstrações atrativas, cerca de 2.500 professores, técnicos administrativos e acadêmicos esclareceram as dúvidas de um público curioso.

Aluno do 3º ano do Colégio Tiradentes, de Porto Alegre, Arthur Rodrigues, 17 anos, ficou bastante tempo no espaço destinado à Química Industrial. "É interessante pelo mercado amplo. Além da Química ser a minha disciplina favorita, descobri que abrange várias áreas e que, no futuro, posso fazer diversos cursos de especialização", comenta. Sobre o interesse de vir para a Universidade, Rodrigues é categórico: "Prezo pela estrutura e os equipamentos que a PUCRS oferece. Quero passar em primeiro lugar no vestibular e conquistar a Bolsa Mérito", prevê.

O sonho de Graziely Martins, 18 anos, e no último do Colégio Barbosa Rodrigues, de Gravataí, é cursar Odontologia. Além de querer saber um pouco mais sobre a área, veio à PUCRS conhecer as oportunidades de estudo e de emprego. Após um ano e meio de estágio na prefeitura de sua cidade, descobriu sua vocação. "Ao atuar em postos de saúde, tive certeza que quero mesmo é lidar com pessoas", afirma.

A colega Karine Cardoso, 17 anos, ficou encantada ao conhecer as dependências do Campus. "Eu achei demais tudo o que tem aqui. Pude também abrir um pouco mais a mente, fiquei interessada", garante. A jovem tem uma única certeza: quer seguir na área da saúde. Ao aproximar-se do espaço da Enfermagem, aprendeu como verificar batimentos cardíacos e de que forma se faz uma massagem no coração.

Quem explicou às meninas sobre a carreira foi Mônica Munari, 20 anos, aluna do 6º semestre de Enfermagem. Ela, que sempre teve em mente cursar Medicina, conquistou uma bolsa ProUni para o atual curso e viu, nas primeiras aulas, exatamente o que idealizava para seu futuro. "Eu tinha uma imagem distorcida das duas profissões", revela. Atualmente, Mônica estagia em uma clínica psiquiátrica e teve a oportunidade de se envolver, ainda durante a graduação, em atividades como PET Saúde e Ver-SUS. "Tento passar que nosso trabalho não é apenas em hospitais. E, também, que ficamos com a parte do cuidado, ao lado do paciente 24 horas", orienta. Para Mônica, o mais importante é entender o subjetivo. "Cada situação é diferente. É para isso que devemos estar prontos na Faculdade", defende.

Arthur Rodrigues quer fazer Química e conquistar a Bolsa Mérito

FOTOS: FELIPE DALLA VALLE

Graziely (E), Karine e Mônica falam sobre o curso de Enfermagem

Além dos estandes

Com o mesmo intuito de facilitar a escolha de carreira dos jovens, outras atividades paralelas foram promovidas durante a Feira das Profissões. O Vestibular Simulado, com 45 questões inéditas, foi realizado por 1.291 estudantes. Eles podem usufruir de 50% de desconto na inscrição para o Vestibular de Verão 2014 (www.pucrs.br/vestibular), que ocorre até 27 de novembro. Para pais, familiares e professores, o painel *Sem pressão, mas também sem solidão* orientou sobre como se pode proporcionar um ambiente saudável aos vestibulandos.

Imersão diferenciada

"FICAREI COM saudade." Este é o sentimento de Gabriel Rodrigues, estudante do Colégio Assunção, ao término de uma vivência única. Vinte e cinco alunos do 2º ano do Ensino Médio de escolas maristas de Porto Alegre tiveram sua rotina transformada com o Programa de Pré-Graduação (PreGrad), na Faculdade de Biociências (Fabio). Na sua 3ª edição, os jovens conheceram a PUCRS de perto, com a chance de desvendar laboratórios de pesquisa, bastidores do Museu de Ciências e Tecnologia, Biblioteca Central, entre outras unidades acadêmicas do Campus.

O professor Carlos Alexandre Ferreira, diretor da Fabio, diz que a iniciativa busca amenizar o impacto dos calouros no momento do ingresso. "A experiência proporciona o ensinamento da postura adequada e a familiarização com o ambiente acadêmico", explica. Miguel Bento, colega de Rodrigues, concorda. "Aprendemos sobre organização, disciplina e vimos que, com estudo, chegamos lá. É uma inserção para estreitar o abismo entre a escola e a Universidade".

Apesar da ligação com a Fabio, a coordenadora do programa, professora Maria Antonieta Souza, ressalta que o objetivo não era apenas ensinar Biologia, mas também mostrar um espaço com infinitas possibilidades de construção de futuro. "Eles conheceram o espaço físico, se instrumentalizaram, ganharam crachá e caderno da PUCRS. Imergiram em um mundo que parece tão distante, mas que daqui a pouco poderá fazer parte das suas vidas", aponta.

Durante três meses, dúvidas, perguntas e questionamentos surgiam do grupo curioso, porém empenhado em tornar a ação positiva. "Eles também fizerem dois cursos de extensão – de Biologia Forense e Marinha – com graduandos, professores e profissionais da área, sem necessidade de adaptar o conteúdo", conta a docente, ressaltando a maturidade dos participantes.

No início do PreGrad, Laura Bellan, 16 anos, do Colégio Rosário, não sabia o que esperar. "Mas saímos da sala, fizemos coisas diferentes e tivemos muita prática. No fim eu só queria continuar aqui", conta. E continuou. Ela e mais cinco jovens tiveram a chance de levar o aprendizado adiante por meio da Iniciação Científica (IC) Júnior, oferecida pela primeira vez neste modelo pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento (Propesq). Com bolsas e 12 horas semanais de dedicação, os selecionados conheceram os hábitos de professores pesquisadores, lidaram com a questão das hierarquias e desvendaram o universo da pesquisa.

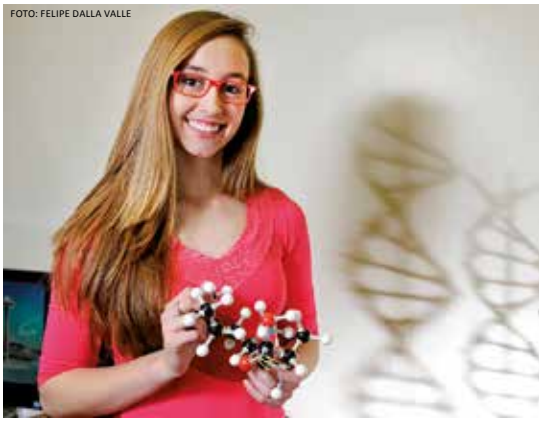
Laura foi convocada para o Laboratório de Imunologia do Estresse, local que mais gostou durante as visitas. "Não tinha ideia do que estudar no futuro. O Programa veio para me dar uma direção", garante a jovem que, até o ano passado, nem gostava de Biologia. Sua orientadora, professora Cristina Bonorino, crê que a disciplina é, de um modo geral, ensinada de uma forma não tão atraente no Ensino Médio, quando priorizam a teoria. "Aqui eles veem que não é só ir para a bancada e fazer experimentos, mas organizar-se, apresentar dados, cativar as pessoas, utilizar recursos e trabalhar em grupo. É uma mostra do que é a carreira de verdade", defende.

Desde sua seleção para o IC Júnior, no Laboratório de Bioquímica Estrutural e Bioinformática, Caroline Lantmann, também do Rosário, estava ansiosa. "Quando vi o cronograma, adorei! Me imaginei utilizando a linguagem de programação, já que sempre gostei da área da tecnologia", ressalta. Orientada pelo professor Walter de Azevedo Júnior, a estudante orgulha-se do aprendizado. "Ainda estou em dúvida sobre a escolha da Faculdade, mas sei que tive vivências fundamentais. Aumentei meus conhecimentos, melhorei meu rendimento e aprendi coisas que não tinha a menor ideia que existiam ou pudessem acontecer. Levarei isso para o resto da vida", conclui.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Laura Bellan: "No fim eu só queria continuar aqui"

FOTO: FELIPE DALLA VALLE



Caroline Lantmann: "Levarei isso para o resto da vida"

"O mundo é de quem não sente. A condição essencial para ser um

"O poeta é um fingidor. Finge tão completamente, que chega a fingir que é dor, a dor que deveras sente."

Os muitos "eus" de

UM DOS GRANDES ESPECIALISTAS NA OBRA DO FAMOSO POETA PORTUGUÊS FALA DAS DESCOBERTAS NO ESPÓLIO DO AUTOR

POR MAGDA ACHUTTI

SÃO DEZ anos debruçado sobre mais de 30 mil papéis que compõem o espólio do poeta Fernando Pessoa, na Biblioteca Nacional de Lisboa. Com essa experiência, o pesquisador colombiano Jerónimo Pizzaro é considerado um dos maiores conhecedores, na atualidade, sobre a obra do autor português. E é com essa autoridade – e nacionalidade portuguesa conquistada – que diz que 50% dos escritos de Pessoa ainda não foram revelados. Professor da Universidade dos Andes, na Colômbia, onde é titular da Cátedra de Estudos Portugueses do Instituto Camões, tem dois doutoramentos, tendo Pessoa como tema, pelas universidades de Lisboa (2006) e de Harvard (2008). Apoiado por um grupo informal de investigadores, ele segue a esmiuçar o espólio e os estudos acadêmicos sobre o poeta, além de levar a público suas descobertas. Entre seus livros estão *Escritos sobre gênio e loucura*, *Pessoa existe?*; *A Biblioteca particular de Fernando Pessoa;* e o último, a primeira edição crítica do *Livro do Desasocego* (grafia original). Neste ano foi homenageado com o prêmio Eduardo Lourenço e recebeu do governo de Portugal a comenda da Ordem do Infante Dom Henrique. Pizarro esteve na PUCRS, a convite da Faculdade de Letras, para ministrar o Seminário Livre de Literatura: Fernando Pessoa, múltiplos desassossegos. Confira a entrevista que concedeu para a *PUCRS Informação*.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Como o senhor define o homem Fernando Pessoa por trás de sua grande obra?

Como artista, foi o renovador da arte moderna e o escritor que teve a maior capacidade de modificar a literatura portuguesa no início do século 20. Como homem, era solteiro e muito ligado à família. A família foi para a África do Sul e ele ficou sozinho em Portugal. Era uma pessoa de vida isolada, com poucos amigos e relações sociais. Era cumpridor, amigo dos amigos, discreto, de pequenas rotinas, de vivenciar o centro da cidade, o descobrimento da urbanização e da modernização de Lisboa.

O que o motivou a pesquisar sobre ele?

Em 2003 comecei a trabalhar as temáticas do gênio e da loucura de Fernando Pessoa e até 2006 percorri o espólio na sua totalidade, procurando os fragmentos relacionados a essas temáticas. Estava interessado pela psicopatologia, pela relação da medicina com a literatura. Queria conhecer a história da psiquiatria portuguesa, entender por que Pessoa escreveu tanto sobre o gênio e a loucura. Ele tinha tentado pensar o seu caso, pensar a si próprio como gênio, como doido, e qual era a relação que havia encontrado entre a doença e esse tipo de temperamento entre histérico e neurastênico – nas palavras dele. Enfim, queria saber por que essas particularidades são associadas por Pessoa à criatividade artística. Era uma parte do espólio pouco conhecida e estudada, praticamente inédita.

Seu interesse era mais científico ou literário?

Era mais literário. Queria me informar sobre a medicina da época, mas este não era o foco. Pessoa havia lido enciclopédias médicas, tratados e artigos especializadíssimos. Era uma questão que o interessava desde criança até o ano da sua morte. Percebi que não era uma questão limitada à escrita de três ou quatro textos ou a poucos meses da vida, mas muito maior, transversal à obra. Acabei fazendo um esboço biográfico, pensando nas leituras científicas de Pessoa dentro da sua produção literária. Até porque há muitos contos, dramas e ficções que não teriam sido escritos da mesma maneira se essas leituras médicas não estivessem por trás. E nos escritos pessoanos há sempre uma linha mais autointerpretativa, de autoanálise. Uma linha que passa amplamente pelas leituras de foro psicológico que ele fez durante a vida toda.

"A renúncia é a libertação. Não querer é poder." "Tudo vale a pena se

n homem prático é a ausência de sensibilidade."

Fernando Pessoa

"A liberdade é a possibilidade do isolamento. Se te é impossível viver só, nasceste escravo."

Pessoa buscava ajuda nesses livros?

Não ajuda, mas queria compreender melhor a sua "anormalidade", digamos assim. Pessoa sabia que era alguém muito singular, diferente e único. E que muitas vezes isso é percebido como anormal. Para entender esta singularidade, estranheza e diferença, as leituras especializadas foram importantes.

Os heterônimos usados por Pessoa se revelam com diferentes personalidades. Quantos são?

É uma contabilidade que está em crescimento. A lista histórica diz que são 72 personagens, nem sequer cita heterônimos. Há outras listas que falam em 83, em 106. O biógrafo brasileiro José Paulo Cavalcanti disse 127. Heterônimos são três: Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro. Parte de Bernardo Soares é considerada por Pessoa semi-heterônimo. Heterônimo implica figuras diferenciadas, construídas, definidas. E nem todas cumprem esta definição. Há figuras muito passageiras, outras das quais só temos o nome e algumas que não deixaram texto nenhum. Imagino 136 figuras para as quais há atribuição de algum tipo de projeto, de plano editorial, de ideia de livro, de texto. Se fôssemos contar nomes soltos, as caligrafias no espólio de Pessoa chegariam a 250 nomes. Mas heterônimos são apenas três.

FOTO: REPRODUÇÃO

E esses três revelam outros "eus" do poeta?

Sim, ou completam uma espécie de arquétipo do poeta. Dividido, principalmente, em três figuras mais claras, definidas e depois subdivididas em muitíssimas outras, das quais o próprio Pessoa perdia as contas. Acho que se Pessoa fosse perguntado hoje quantos heterônimos criou, quantas figuras faziam parte do seu mundo imaginário, não saberia. E muitas das figuras imaginárias pertencem à infância e ficam numa memória que ele perdeu.

Seriam amigos imaginários?

Sim, uma coisa muito típica das crianças. Hoje nós pensamos em heterônimos e parece algo especial. Mas todas as crianças acabam por ter um mundo imaginário forte, algumas mais que outras. Inicialmente, heteronímia são os amigos imaginários de uma criança de cinco ou seis anos, mas que encontra a literatura rapidamente e começa a passar o mundo dos amigos imaginários para o papel já com sete ou oito anos. Este foi o caso de Pessoa.

Angústia e inquietação, tão presentes na sua obra, eram apenas vivências interiores ou ele chegou a compartilhá-las?

A poesia era uma espécie de libertação para Pessoa. Ele era um homem muito reservado, mas escreveu poemas como *Ode Marítima*, que outras pessoas extrovertidas nunca deixaram nada parecido. Tinha a capacidade de viver, dentro de si, angústia, mas também júbilo, alegria, expansão e felicidade. Ficamos, muitas vezes, com a imagem exterior, mais discreta, em parte porque nem sequer imaginamos o tumulto que poderia ser sua vida interior.

Alguns autores dizem que Fernando Pessoa era homossexual e outros que ele nunca teria realizado sua sexualidade.

Biograficamente, continuamos a não ter elementos para falar da sexualidade de Pessoa. Sabemos que era complexa, no sentido de poder abranger todos os tipos de sexualidade, pelo menos imaginariamente. Pode ter sido, costuma-se dizer, de tipo branco, que não tenha passado da idealização. Ele explorou todos os tipos sexuais na sua obra. Era uma pessoa tão reservada e introvertida, que era difícil abrir-se para o mundo fora da literatura. Seria difícil partilhar sua sexualidade numa sociedade tão conservadora. Ficam ilações, conjeturas...

No espólio foi encontrada prosa além dos poemas?

Há inícios de romances de Pessoa muito jovem, na adolescência. Mas ele nunca concluiu nenhum. Mais tarde, há algumas tentativas de iniciar algo parecido, mas não avança além de dois ou três capítulos. Há teatro, mas falta muito ainda a conhecer. Há poesia em três línguas. E escritos em sociologia, política, economia, matemática e astrologia. Ele se interessava pelas coisas que aconteciam a sua volta. Grande parte dos textos filosóficos não foram publicados.

Pretendem publicar?

Temos publicado permanentemente. Já são mais de dez títulos. É um espólio inesgotável, pelo menos nas próximas décadas. Dos 30 mil papéis, falta trabalhar praticamente a metade. É só uma questão de tempo, de disponibilidade, de manter acesa a paixão.

a alma não é pequena." *"Tenho em mim todos os sonhos do mundo."*

PESQUISAS BUSCAM TRATAMENTOS ESPECÍFICOS PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS

Para resp

POR VANESSA MELLO

AS INFECÇÕES por vírus respiratórios que causam respostas inflamatórias exageradas em crianças são alvos de estudos no Centro Infant e no Laboratório de Imunologia Celular, do Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB). Na população brasileira, a prevalência de asma é de cerca de 10%, sendo que grande parte são crianças. Dentre os trabalhos desenvolvidos, está o estudo inédito epidemiológico para identificação do perfil de resposta imune de crianças com asma, classificadas como atópicas (alérgicas) e não atópicas. "Sob o diagnóstico asma existem vários subgrupos que podem responder de forma diferente ao mesmo tratamento. Precisamos entender melhor os mecanismos por trás de cada um", explica o pneumologista Renato Stein, diretor do Centro Infant.

Segundo a coordenadora do Laboratório, a bióloga Cristina Bonorino, os vírus respiratórios em crianças são os principais desencadeantes de crises de asma, com grande impacto de saúde pública no RS, principalmente nos meses de inverno, devido às suas altas taxas de transmissão. Neste estudo do Centro Infant são testados painéis de vírus e as respostas imunológicas das crianças com asma. A proposta é descobrir os mecanismos principais da exacerbação da asma na infecção viral e que fatores clínicos ou imunológicos podem ser associados. "Estamos criando um banco de informações muito importante. Das crianças nas quais testamos material biológico, o primeiro resultado confirmou que a asma alérgica está relacionada às respostas imunológicas tradicionais de alergia, mas nos não alérgicos existem outros mecanismos que não de resposta de célula T", afirma Cristina.

Atualmente o tratamento para crise de asma é à base de corticoide, não importando o perfil imunológico da criança. Porém, na asma alérgica, há o envolvimento de células chamadas eusinófilos, que respondem ao medicamento, e no paciente não alérgico, a resposta principal se dá por ativação de neutrófilos, que não respondem ao tratamento com corticoide. "Em nível mundial, essa é uma pergunta não respondida. Aqui ou nos Estados Unidos, a criança com asma é tratada da mesma maneira. É preciso identificar no grupo dos asmáticos, não alérgicos, qual mecanismo faz com que ocorra a piora da função respiratória, da inflamação crônica das vias aéreas, para adequar o tratamento de acordo com o problema", explica Cristina.

FOTO: BRIAN STREVENS/STOCK.XCHNG

Cerca de 200 crianças em idade escolar, da rede pública e privada de Porto Alegre, participaram desse estudo na PUCRS, com coleta de sangue, testes clínicos e respostas a questionário sobre sua história clínica e problemas respiratórios. No Centro Infant, são identificados os marcadores de resposta imune, o fenótipo de cada grupo, e a função pulmonar para que se possa definir no futuro estratégias de prevenção e tratamento da exacerbação da asma baseados nesse perfil. Os resultados ainda são preliminares, mas percebeu-se uma plasticidade muito grande nos linfócitos T, o que significa que, ao longo da vida, a pessoa não tem apenas um perfil de atividade dessa célula de defesa do organismo.

Segundo a pesquisadora do Centro Infant e professora da Faculdade de Medicina Bárbara Porto, no passado, achava-se que no momento que uma célula T expressava certos fatores, esse seria seu fenótipo e para o resto da vida iria agir daquela forma e produzir as mesmas moléculas, independente

Cura natural

Em outro projeto, em fase inicial, o pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Pediatria e Saúde da Criança, José Vargas, utiliza resveratrol (presente na uva) e quercetina (encontrado no brócolis) para interferir no ciclo do vírus respiratório. "Usaremos a bioinformática para analisar como os compostos naturais influenciam a via de sinalização utilizada pelo VSR para infectar a célula", revela. Uma alternativa que se pretende desenvolver é um composto que depois de inalado agiria diretamente nos pulmões, local atacado pelo vírus.

A biologia de sistemas aplica ferramentas da informática para estudos e processos biológicos, para entender a célula de forma global. "Temos muitas proteínas e genes atuando ao mesmo tempo. Pela técnica clássica de biologia molecular, estuda-se uma por vez. Na biologia de sistemas, é estudado o universo da célula infectada pelo VSR; identificamos quais as vias, quais as proteínas dentro das células

irar melhor

Pacientes não alérgicos não respondem a tratamentos com corticoides

do tipo de doença. Agora o estudo tem mostrado que numa criança asmática com infecção respiratória viral, dependendo do estímulo que receber, o linfócito pode agir de maneira diferente. Isso facilita o entendimento do mecanismo da resposta imune que a célula vai desencadear e possibilita sugerir tratamentos. "Pode-se identificar quais moléculas são produzidas em determinada doença e desenvolver um tratamento específico para cada grupo: asmáticos atópicos e não atópicos", observa.

são ativadas pelo vírus e como o tratamento com os compostos naturais atua para inibir a infecção", esclarece Vargas.

O projeto aguarda liberação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e após a fase inicial de biologia de sistemas, passaria a ensaios *in vitro*, em modelos animais e clínicos.

Redes de DNA

Todos os anos, um grande número de crianças menores de um ano precisa ser hospitalizada por bronquiolites, especialmente no inverno, causando lotação máxima dos leitos hospitalares. O vírus mais comum é o VSR e sua temporada vai de abril a agosto. A contaminação se dá por secreções e pode ser um problema sério nos primeiros anos de vida e também na terceira idade.

Para entender os mecanismos da doença, que não tem tratamento preventivo e o manejo de situações agudas que podem levar um bebê até a internação em UTI, o Centro Infant desenvolve pesquisas relacionadas à produção de redes de DNA nos brônquios, as quais parecem estar associadas à piora da capacidade pulmonar, através do agravamento da inflamação. Entre as principais células envolvidas na inflamação estão os neutrófilos, que migram para o pulmão, quando infectado, levando a um aumento da resposta inflamatória. O VSR ativa esses neutrófilos a produzirem uma quantidade muito grande das redes de DNA, que são fibrosas e não deixam o pulmão da criança expandir. "Essa produção é um possível alvo inédito para o tratamento da bronquiolite", garante Bárbara.

Os experimentos incluem aplicação de DNAse, uma enzima que quebra o DNA e que pode resultar em tratamento adjuvante na infecção. Desenvolvido desde o início de 2013, o estudo já apresenta alguns resultados preliminares. "A proteína de fusão do VSR com a célula-alvo do pulmão da criança induz diretamente a produção das redes de DNA. Quando tratamos, *in vitro*, essas células na superfície do vírus com DNAse os neutrófilos não produziram mais as redes de DNA, indicando atenuação da resposta inflamatória", aponta.

Stein ressalta que entender como se dá a inflamação possibilita interromper o impacto do vírus e a produção exacerbada das redes de DNA. "Das crianças com bronquiolite, o percentual de casos muito graves é menor que 5%, mas é suficiente para lotar a capacidade dos hospitais. Em dez ou 15 anos pode haver uma vacina específica para o VSR, mas até lá temos que encontrar outras maneiras de impedir essa inflamação exagerada nos brônquios por vírus respiratório", salienta.

Vírus VSR pode causar problemas sérios nos primeiros anos de vida

FOTO: JOHN LEWIS/STOCK.XCHNG

Enade Comentado mobiliza para exame

FOTO: STOCK.XCHNG

PUBLICAÇÃO CHEGA A 22 EDIÇÕES, ALGUMAS COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS

COM 22 edições publicadas, alguns volumes no prelo e contemplando 15 cursos diferentes e formação geral, a série *Enade Comentado*, lançada em *e-books* pela Edipucrs, é um dos instrumentos de informação sobre a prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, aplicada pelo Inep/Ministério da Educação, além de material de estudo dos cursos. A primeira obra, de 2009, foi iniciativa da Faculdade de Informática. "A série envolve alunos e professores no tema da avaliação e gera uma produção acadêmica a partir das percepções sobre o Enade", afirma a coordenadora de Avaliação da Pró-Reitoria Acadêmica, Marion Creutzberg. Em alguns casos, a produção é incluída na bibliografia complementar em determinadas disciplinas, "o que auxilia a acrescentar a discussão sobre avaliação da educação superior no contexto da sala de aula", refere a diretora de Graduação, Valderez Lima.

O Enade é parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Realizada a cada três anos, por curso, a prova avalia o desempenho dos estudantes em relação ao conteúdo programático específico e temas de conhecimentos gerais. O peso no Conceito Preliminar de Curso (CPC) é de 20%. O Indicador da Diferença entre os Desempenhos Esperado e Observado (IDD) vale 35%. Compõem o CPC a avaliação dos alunos quanto à infraestrutura e projeto pedagógico, a titulação dos professores e o regime de trabalho. "Cada vez mais se expande a ideia de que o impacto do resultado interfere na trajetória do estudante ou egresso, e não só na avaliação do curso", destaca Marion.

Do *Enade Comentado 2010 – Enfermagem*, que será lançado este ano, participaram algumas alunas que fizeram o exame como ingressantes em 2010 e agora responderão às questões como concluintes. "Quisemos ver o crescimento delas durante a graduação, ao discutir cada questão com os professores", diz a coordenadora do curso de Enfermagem, Andréia Gustavo. A aluna Aline Prado, 28 anos, acredita que teve um grande aprendizado ao integrar a publicação. "Foi mais uma oportunidade de trabalhar em equipe e buscar um referencial que embasasse a questão." Para ela, o Enade é um momento especial a cada aluno, que deve ser de comprometimento, seriedade e responsabilidade. "O estudante torna-se representante dos seus colegas, do seu curso e da sua Faculdade. O principal interessado em um bom desempenho no exame é o próprio aluno. Isso repercute no peso do diploma no mercado de trabalho, pois, a partir do momento em que numa prova conseguimos demonstrar o aprendizado absorvido, automaticamente o reconhecimento é percebido."

Licenciado em Física pela PUCRS, Natthan Ruschel Soares, 22 anos, participou do *Enade Comentado 2011 – Física*, como organizador. Foi convidado a responder a questões e chamar colegas para a tarefa. Também ajudou a analisar os conteúdos enviados pelos alunos. Comenta que o projeto o ajudou a revisar os materiais e a melhorar o currículo. Atualmente faz mestrado em Astrofísica Extragaláctica, na Universidade Federal de Santa Maria.

INFORMAÇÕES
www.pucrs.br/enade

ACESSO AO ENADE COMENTADO
http://j.mp/pubeletro

PRÓXIMA PROVA
24/11, às 14h

CURSOS AVALIADOS*
Educação Física (Bacharelado), Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social e Farmácia

** Entre os que a PUCRS oferece*

QUEM PARTICIPA
São inscritos pela Instituição os estudantes de primeiro ano (ingressantes) e de último ano (concluintes) das áreas e cursos a serem avaliados, mas apenas os concluintes fazem a prova, que são os que tiverem expectativa de conclusão do curso até julho de 2014, assim como aqueles que tiverem concluído 80% da carga horária mínima do currículo do curso até o término do período de inscrição na prova.

Juntos pela saúde

PROJETOS UNEM UNIDADES ACADÊMICAS E FORTALECEM INTERAÇÃO ENTRE A PUCRS E O SUS

IMAGINE UMA situação que necessita de atenção especial. Será que há apenas uma solução? É na integração de olhares distintos que a comunidade é beneficiada por meio dos projetos do PET-Saúde. Alunos, professores e profissionais se unem em ações que ultrapassam o limite da sala de aula, com a oportunidade de conhecer e refletir sobre interdisciplinaridade, políticas públicas e aplicação de conteúdos teóricos. "Também se faz saúde em escolas, ONGs, igrejas, na rua. Assim é possível conhecer mais de perto as necessidades e, desta forma, ajudar a diminuir a lotação nas emergências", acredita a professora Valéria Corbellini, da Coordenadoria de Programas Especiais da Pró-Reitoria Acadêmica.

São questões que movem atitudes, abordagem integral, maior equidade e o reconhecimento à relevância social. "O objetivo é a integração ensino-serviço-comunidade, visando a reorientar a formação profissional, com ênfase na atenção primária em saúde. Busca-se contemplar mais o SUS, a questão social, os determinantes sociais e os indicadores epidemiológicos", afirma Valéria. Em 20 horas semanais, os estudantes são orientados a agir em conjunto, em prol da pesquisa e do bem-estar da população. "No futuro, eles não irão trabalhar sozinhos. Quando atende um paciente, o profissional precisa de outros para promover o melhor cuidado possível", garante a docente.

Apaixonada pela Psicologia Social, Laura Lewgoy, aluna do 8º semestre, integra o projeto Saúde na Escola. Em oficinas, ela vai a instituições de ensino debater temas como cuidados com o corpo, sexualidade e gravidez na adolescência. Há um ano no PET, sente-se motivada. "É incrível ver o grupo envolvido apesar das dificuldades que observamos. Nós crescemos ao ver outras realidades", acredita. Companheira de grupo, Aline Collioni, do 8º semestre de Nutrição, afirma ter-se desenvolvido academicamente. "Me sinto feliz, pois aprendo muito com as outras áreas e colaboro com aspectos da minha especialidade. Além disso, recebo grande carinho das crianças", entusiasma-se.

Alunas integrantes do PET-Saúde no projeto Saúde na Escola

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

O que é o PET-Saúde?

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde envolve tutores (professores/pesquisadores), preceptores (profissionais) e estudantes de graduação da área da saúde, integrando ensino, serviço e comunidade, com ações voltadas essencialmente para o Sistema Único de Saúde (SUS). A iniciativa é uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde).

Na PUCRS, as ações são desenvolvidas por meio da Pró-Reitoria Acadêmica e contam com representantes dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Serviço Social, Odontologia e Educação Física e parceria com o Hospital São Lucas, Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e Conselho Municipal de Saúde promovido pelos Ministérios da Saúde e da Educação.

OUTROS PROJETOS

- **Prevenção/Controle da Dengue –** Proposta de ações que facilitem a comunicação entre serviços de saúde e comunidade para a redução da doença em Porto Alegre.
- **Rede de cuidados à pessoa com deficiência –** Identificação de características, necessidades e fatores que dificultam o acesso de pessoas com deficiência física aos programas de saúde.
- **Gestantes usuárias de drogas –** Cuidados com o crescente número de usuárias de entorpecentes como o *crack* e o futuro dos seus recém-nascidos.
- **Atenção à Saúde Indígena –** Identificação no número crescente de casos de tuberculose, HIV, hipertensão arterial e de saúde mental nas aldeias.
- **Rede Cegonha –** Promoção no acesso e qualidade do atendimento à gestante, desde o pré-natal aos dois anos de idade da criança.
- **Academia da Saúde –** Promoção de uma vida saudável e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis como tabagismo, obesidade, hipertensão e sedentarismo.
- **Doenças Sexualmente Transmissíveis e Tuberculose –** Atividades educativas, estímulo a exames e aos tratamentos disponíveis.

Para colocar o RS e SC no mapa

LABORATÓRIO FAZ MAPEAMENTO COLABORATIVO COM A NOKIA

FORMAÇÃO DE alunos e acesso à tecnologia de ponta. Com esse objetivo, o Laboratório de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento (Ltig), do curso de Geografia, é o novo parceiro da empresa de telecomunicações Nokia para atuar no mapeamento colaborativo do Nokia Here Maps, ferramenta de localização por satélite que pode ser acessada de qualquer dispositivo, de computadores e *notebooks* a *tablets* e *smartphones*, pelo endereço www.here.com. A proposta é construir o mapa mais preciso e atualizado do mundo, que atende diariamente mais de 100 milhões de usuários.

Com o acordo, o Ltig tem acesso à ferramenta Map Wiki, que permite a edição cartográfica do mapa das regiões do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e visualização imediata de dados. "Tudo é feito *on-line* e com ajuda de imagens de satélite. Podemos incluir, alterar ou excluir qualquer informação panimétrica ou altimétrica dos dois estados, como malha viária, sentido e nome das ruas, acidentes geográficos, nome de lugares, rede de drenagem e estradas, todas as informações que se possa imaginar. Do momento em que fazemos uma edição no mapa, a Nokia tem até três meses para validar e então disponibilizar para o público", explica o coordenador do laboratório, professor Regis Lahm.

Inicialmente o projeto conta com dois bolsistas, estudantes de Geografia, que começaram o trabalho pela Universidade e mapeiam toda a área do Campus de ambos os lados da Avenida Ipiranga. Eles adicionam as informações relacionadas à PUCRS, como salas, bares, estacionamentos, teatros, auditórios, laboratórios, institutos, Faculdades, Biblioteca, Parque Esportivo e Hospital São Lucas.

Segundo Lahm, o convênio permite ampliar a interação com a comunidade acadêmica e com a sociedade, além de proporcionar aos alunos um contato com a realidade do mercado de trabalho. "É um ambiente de grande aprendizagem dos alunos que trabalham com um sistema de informações geográficas. Queremos ter até quatro ou cinco bolsistas no projeto, pois grande parte dos estagiários que passaram pelo Ltig – um laboratório multidisciplinar –, estão hoje atuando em grandes empresas de geoprocessamento", afirma. O convênio começou em abril e terá duração de 12 meses, podendo ser prorrogado.

Nokia Here Maps: ferramenta de localização por satélite

IMAGEM: REPRODUÇÃO

Dados de saúde são novo foco

O Laboratório de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento também conta com nova parceria na área da saúde, por meio da Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde (Fepps). O convênio é voltado para o mapeamento de dados, e os primeiros cruzamentos com densidade demográfica sobre tuberculose foram realizados na cidade de Canoas (RS). Com as informações da Fepps, o laboratório gera mapas de prevalência da doença no município. Verificou-se que nos bairros com maior densidade populacional a incidência era maior.

Outro foco é mapear os dados de suicídio em todo RS, relacionados a informações sociodemográficas. "Trabalharemos com os mais variados dados, a critério da Fepps, e entregaremos o material para desenvolverem diagnósticos e levantamento de hipóteses sobre causas e efeitos, como gerenciar essas situações na saúde e evitar que se proliferem", explica Lahm.

O projeto proporciona atividades no campo da Geografia, práticas para alunos atuarem com tecnologia de ponta e adquirirem experiência em manipulação de dados. Para Caroline Oliveira Chaves, do 4º semestre e bolsista do projeto, ter contato com um *software* de última geração, vinculação com banco de dados e geolocalização de endereços abriu novos horizontes. "Já tenho uma ideia de como seria trabalhar com a tecnologia e considero atuar nessa área depois de formada", conclui.

FOTO: PETER SZUSTKA/STOCK.XCHNG

Conhecimento em três dimensões

MCT PRODUZIU FILME 3D PARA ENSINAR SOBRE CORPO HUMANO

OS FILMES 3D são as grandes apostas dos estúdios de cinema e sempre esperados com muito entusiasmo pelo público. Desde 2009, o Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) também segue essa tendência, sendo protagonista com a criação do primeiro 3D da Universidade chamado *Corpo humano: a máquina mais perfeita do mundo*. O desafio começou quando o MCT recebeu quatro projetores para esse formato, mas ainda não tinha um filme com foco educacional e de curta duração para exibir. Foi então que a equipe decidiu produzi-lo.

O primeiro passo era escolher um tema. "Como imaginar algo com início, meio e fim em dez minutos? Um dia fui dormir e acordei de madrugada com a resposta: imaginei um manequim de vidro com os principais órgãos sendo puxados pelo efeito 3D", revela Luiz Marcos Scolari, coordenador de Operações e Inovação. Consultaram então a professora da Faculdade de Biociências, Guendalina Oliveira, que elegeu alguns órgãos e redigiu o texto.

Desenvolvido com recursos próprios do MCT, o vídeo ensina sobre as funções do coração, dos pulmões, do fígado, do pâncreas, do estômago, dos rins, dos intestinos delgado e grosso e do cérebro, que saltam da tela cerca de cinco metros e se apresentam à frente do espectador, um sucesso entre as crianças, que tentam alcançar os órgãos com as mãos. O filme é exibido na sala de cinema do museu, no 3º andar, em três horários diferentes todos os dias, e no caminhão do Projeto Museu Itinerante (Promusit). "No interior tem filas para a sessão e o filme percorreu 35 localidades do RS e outros estados como Cuiabá (MT) e São Bernardo do Campo (SP)", conta Scolari.

A operacionalização ficou a cargo do desenvolvedor PLIV do museu, Silvio Glock. De posse de bibliotecas de imagens com partes do corpo humano em 3D, ele uniu os órgãos e colorizou-os com aspecto natural, mas sem o efeito chocante do sangue; definiu a escala; animou com movimentos de câmera; temporizou para evitar muita rapidez e o efeito de tontura ou perda de percepção do 3D no espectador; iluminou; acrescentou a narração e trilha sonora e até criou um ambiente de fundo: uma sala com porta e janela.

O tempo de produção do filme foi de cerca de um ano. Nesse processo, durante dois meses, pessoas do próprio MCT assistiam ao filme para que Glock pudesse determinar as alterações em velocidade de cena e quantidade de efeito 3D. "Se o objeto se aproxima demais do espectador, o efeito desaparece. O ângulo em que a pessoa senta na sala também pode influenciar", explica. Glock havia desenvolvido um vídeo lúdico nesse formato para o Promusit, em 2003, porém ainda sem os projetores específicos para visualização do efeito. Com essa primeira experiência, percebeu que poderia alçar voo maior e hoje encanta o público com o *Corpo humano*.

Por dentro do 3D

Existem diferentes maneiras de produzir o efeito 3D, porém a mais eficiente é com o princípio da física de polarização. A luz normalmente não é polarizada e vibra em 360°. Ao passar por um filtro polarizador, ela se propaga em um único plano, que pode ser vertical ou horizontal. Com o uso de dois projetores para exibição do filme 3D, com filtro polarizador, cada equipamento emite luz em um plano, que bate na tela, metalizada com elétrons livres para manter o plano de polarização, e volta em direção ao público. De posse dos óculos com lente polarizada, que permite a visualização do efeito, o espectador capta uma imagem para cada olho (uma vertical e uma horizontal). São necessários dois projetores para gerar um tipo de imagem para cada olho, pois a visão de um olho é diferente da do outro. No cérebro é elaborada a imagem que sai da tela.

Uma incubadora para alunos empree

Os empreendedores da SmartMoney: Leonardo Ghisleni (D), Felipe Saldanha e Ricardo Provenzi

DESDE QUE a PUCRS se posicionou como uma Universidade inovadora e empreendedora, algumas ações foram estratégicas para concretizar esse perfil. Uma delas foi a criação da Raiar – Incubadora de Empresas –, em novembro de 2003. Em dez anos, graduou mais de 70 *startups*, muitas delas referências nas áreas em que atuam, como a Zero Defect, uma das pioneiras no Brasil na testagem e homologação de *software*, e a Radiopharmacus, única brasileira liberada pela Anvisa a produzir e comercializar reativos para a medicina nuclear e pioneira no desenvolvimento de uma planta industrial adequada a esses produtos. Hoje a Raiar apoia 20 empresas de base tecnológica e inovação em suas unidades de Porto Alegre e Viamão, incluindo *startups* associadas, que usufruem dos serviços, mas ficam instaladas em ambientes próprios.

A Incubadora projeta tornar-se uma plataforma de internacionalização para os empreendimentos incubados, além de uma articuladora de redes cada vez mais forte. Na Raiar, alunos e ex-alunos, professores, funcionários e público em geral recebem orientação para direcionar suas ideias de negócio e, ao estabelecerem vínculo, recebem apoio nas áreas de gestão, *design* e comunicação. Mas o ganho de se estar incubado vai além de assessorias. Felipe Dorneles e Tiago Totti, incubados na Raiar e criadores do Piggli.com, primeiro *social gifting* nacional, acreditam no ambiente no qual a Incubadora está inserida. "Estamos próximos de grandes empresas, da Universidade e de pessoas que fortalecem e contribuem para a realização de projetos", considera Totti. Dorneles completa: "Vim para a PUCRS em 2008 querendo trabalhar. Um ano depois, já estava com a empresa criada. Se estivesse em outro ambiente, isso não aconteceria com tanta rapidez", acredita.

Tiago Totti (E) e Felipe Dorneles são donos da Piggli.com

O Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento, Jorge Audy, entende que a Incubadora é um estágio natural na criação de *startups*, dando condições para que se consolidem e acessem mercados globais. Seja abrigando *spin offs* de empresas do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) ou projetos de pesquisa da Universidade, a Raiar está na ponta da transferência da tecnologia. A Zero Defect, graduada pela Raiar em 2006, foi gerada a partir de projeto de pesquisa da HP, configurando-se como uma *spin off* da multinacional. Ao perceber que teriam potencial para um negócio independente, transformaram a atividade que exerciam em empresa e incubaram na Raiar. Nos primeiros meses, a Zero Defect conquistou outros clientes do Tecnopuc, além da HP. Atualmente, presta serviço para Vivo, GVT e Grupo O Boticário, entre outras grandes organizações. A empresa tem sete sócios e 47 funcionários. Quando saiu da Incubadora, eram 20 pessoas envolvidas.

A diretora de Inovação e Desenvolvimento da Propesq, Gabriela Ferreira, considera que a Incubadora é um espaço que aproxima a comunidade do empreendedorismo. "A Raiar participa do processo de formação de alunos, por exemplo, identificando perfis empreendedores e projetos de pesquisa, dando condições para que se transformem em produtos ou serviços para a sociedade", explica. Para o gerente da Incubadora, Edemar de Paula, o grande objetivo da Raiar é transformar ideias em negócios. "Nosso trabalho está em articular a aproximação de empresas com serviços na PUCRS, preparando este empreendimento para o mercado", explica.

Para promover a articulação, a Incubadora atua diretamente com outras unidades da PUCRS, como o Núcleo Empreendedor e o Tecnopuc, por exemplo. Por meio do Núcleo, recebe alunos com interesse em empreender. O Tecnopuc atua como um dinamizador desse ambiente, que abriga companhias referências do mercado de TI, bem como *startups* recém-criadas. Para Audy, "a Raiar materializa as condições para professores e alunos gerarem negócios".

Na outra ponta, iniciando um negócio, estão os projetos pré-incubados na Raiar. Recém-graduados em Economia, os empreendedores da SmartMoney viram na pré-incubação um caminho para transformar uma ideia surgida durante o curso, em negócio. Leonardo Ghisleni, Felipe Saldanha e Ricardo Provenzi propõem consultoria em educação financeira. "A pré-incubação é interessante, pois não tem cus-

formar
ndedores

RAIAR CONSOLIDA VISÃO EMPREENDEDORA DA PUCRS

POR LIANA RIGON

FOTOS: FELIPE DALLA VALLE

Michel de Almeida é pré-incubado e propõe trabalhar a memória de empresas

to e permite a ex-alunos voltarem à PUCRS, valorizando o estudante", observa Saldanha, atualmente estudante de Administração com ênfase em Comércio Internacional.

Mestre e doutorando em História, Michel de Almeida encontrou a solução para a sua inquietação na disciplina de Inovação e Empreendedorismo. Ao colocar sua ideia de pesquisa no papel, vislumbrou sua empresa. Pré-incubado desde setembro de 2013, seu negócio propõe trabalhar a memória de empresas, por meio de análise de registros do surgimento e trajetória, planejando o futuro. "Já me questionava sobre a função da História além da sala de aula. Queria algo diferente, e encontrei essa alternativa, conhecendo as possibilidades de empreender na PUCRS", conclui.

BÊ-A-BÁ DA INOVAÇÃO

- ***Startups:*** empresas novas, de pequeno porte, geralmente de base tecnológica e criação de novos produtos e serviços, com alto potencial de crescimento. Atuam em situações de extrema incerteza, geralmente em mercados incipientes.
- ***Spin off:*** empresa nascente que surgiu a partir de um grupo de pesquisa de uma empresa, universidade ou centro de pesquisa público ou privado, normalmente com o objetivo de explorar um novo produto ou serviço de alta tecnologia.

Meu negócio na Raiar

O empreendedor recebe orientação sobre qual a melhor alternativa para o seu negócio, direcionando-o para a Incubação, a Pré-Incubação ou o Espaço Ideias:

INCUBAÇÃO: dá suporte na capacitação do empreendedor e estruturação do seu negócio, para que se insira no mercado de forma sustentável e competitiva. Há duas formas de incubação: empresa residente, instalada na Raiar; e associada (instalada em espaço próprio).
Como participar: se você tem um negócio inovador e quer potencializá-lo, saiba como participar: www.pucrs.br/raiar.

PRÉ-INCUBAÇÃO: ajuda o empreendedor a desenvolver um plano de negócio para seu projeto de empresa.
Como participar: se você tem uma ideia ou um projeto, acesse: http://bit.ly/1dMxyrr.

ESPAÇO IDEIAS: está sendo desenvolvido para impulsionar a criatividade, a geração e a maturação de ideias que surgem na comunidade acadêmica.
Como participar: se você tem uma ideia inovadora, mas não sabe o que fazer com ela, compartilhe pelo *e-mail* raiar@pucrs.br.

RESUMO
Conteúdo em inglês

An incubator to prepare entrepreneurial students

Ever since PUCRS has positioned itself as an innovative and entrepreneurial university, some actions have been strategic in establishing this profile. One of them was the creation of the Raiar Business Incubator in November 2003. In ten years, it has incubated over 70 startups, many of them references in their respective areas, such as Zero Defect, *one of the pioneers in Brazil in testing and approving software, and* Radiopharmacus, *the only Brazilian company approved by Anvisa to produce and commercialize reactive materials for nuclear medicine and a pioneer in the development of an industrial plant adapted for these products.*

Today, Raiar supports 20 technology and innovation based companies in the Porto Alegre and Viamão branches, including associate startups, which use services, but remain installed in their own environments. The Incubator intends to become a platform for internationalization for incubated enterprises, as well as a developer of increasingly strong networks. In Raiar, students, alumni, professors, staff and the public at large receive guidance on how to direct their business ideas and, upon establishing a link, receive support in the areas of management, design and communication.

Clotet é Doctor Honoris Causa

TÍTULO FOI CONFERIDO PELA UNIVERSIDADE DALHOUSIE, DO CANADÁ

O REITOR Ir. Joaquim Clotet foi homenageado, em outubro, com o título de Doctor Honoris Causa pela Universidade Dalhousie, uma das mais antigas do Canadá. Durante a cerimônia, Clotet destacou a importância da honraria e declarou que a internacionalização significa mobilidade e participação ativa numa rede de universidades e institutos que ensinam e pesquisam conjuntamente, promovendo o bem-estar na sociedade.

Em discursos, os anfitriões frisaram que, sob a liderança do Reitor, a PUCRS reforçou a busca pela internacionalização e o empreendedorismo, estabelecendo-se como uma universidade de excelência e provando ser um modelo inovador pelas parcerias científicas, tecnológicas, industriais e internacionais.

O título foi conferido também a outros sete reitores de importantes instituições, como o Massachusetts Institute of Technology (EUA) e universidades como Sorbonne Nouvelle (Paris 3 – França) e Pequim (China), escolhidos pela liderança exemplar que exercem em IES destacadas e pelo esforço para o avanço da qualidade de vida em níveis global e local.

No evento ainda ocorreu a posse do novo reitor da Dalhousie, Richard Florizone, o 11º daquela instituição. Os condecorados também participaram de painel sobre o futuro das universidades.

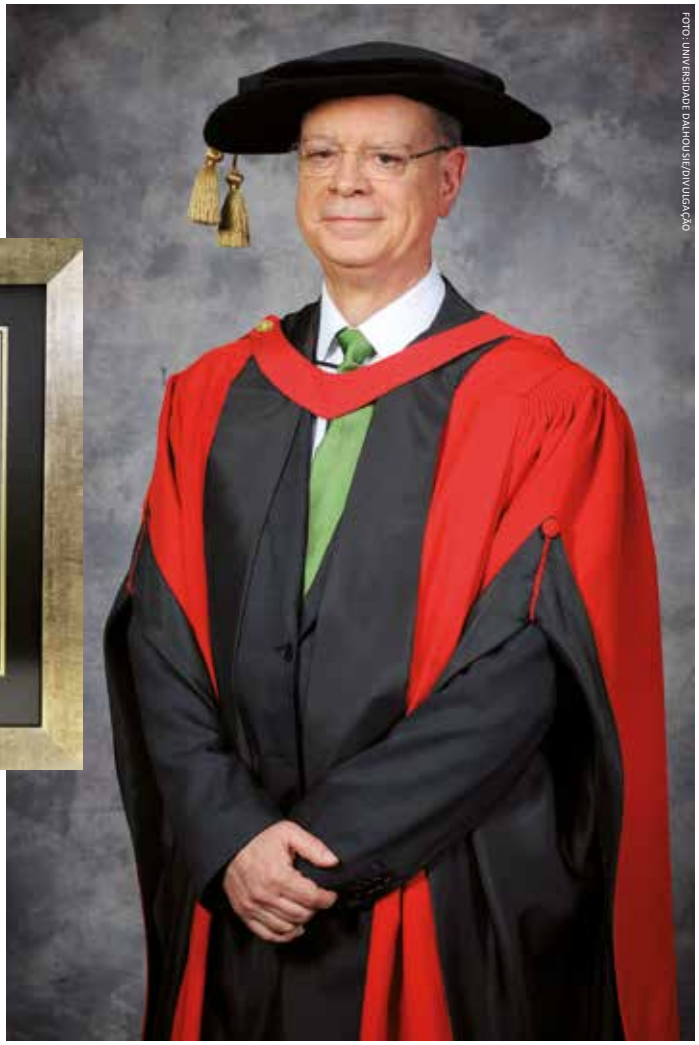


FOTO: UNIVERSIDADE DALHOUSIE/DIVULGAÇÃO

Em seu discurso, o Reitor destacou a importância da inovação e da internacionalização da Universidade

RESUMO
Conteúdo em inglês

Clotet is a Doctor Honoris Causa

President Br. Joaquim Clotet was honored in october with the title of Doctor Honoris Causa by Dalhousie University, one of the oldest in Canada. In the ceremony, Clotet highlighted the importance of the honor and declared that internationalization means mobility and establishing a network of universities that teach and research cooperatively, thus promoting social welfare. In their speeches, the hosts stressed that, under the leadership of our President, PUCRS has reinforced its pursuit of internationalization and entrepreneurship, establishing itself as a university par excellence and proving to be an innovative model for partnerships in science, technology, industry and international relations.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

É POSSÍVEL CELEBRAR UMA NOVA FASE DE FORMA SAUDÁVEL

Buscando sentido para as conquistas

A FORMATURA, assim como o ingresso na universidade, merecem comemorações. Afinal são grandes conquistas. Comemora-se a conclusão de uma etapa e o início de outra. São rupturas, abrem-se novas perspectivas, novos lugares, novos colegas, espaços diferentes, outro estilo de vida.

Cada nova fase traz felicidade e, ao mesmo tempo, uma incômoda inquietação. A alegria das conquistas existe, assim como a dualidade de sentimentos e de formas de agir, motivada pela ansiedade por um futuro que se mostra como ele é: sem controle e sem garantias. Conflito inerente à condição humana, consideram as psicólogas Jacqueline Moreira e Dóris Della Valentina.

O início do curso remete à escolha que fará parte da identidade do futuro diplomado e profissional, a que vai constar no item profissão, ao longo da vida, observa o psiquiatra e psicanalista Edgar Diefenthaeler.

Os rituais de passagem expressam a cultura, que incorpora valores, simbologias, locais, música, arte e hábitos. Atualmente, crescentes exigências, detalhes, requintes e itens onerosos são cobrados desde a entrada no curso até a festa da formatura e seus registros. Custos que, no mais amplo sentido, sobrecarregam a onerosa vida acadêmica e aumentam o compromisso e a cobrança de fazer valer o investimento.

Toda comemoração tem um fundo de angústia por suscitar o questionamento: o que fazer agora? Existe uma pressão interna e externa para lidar com situações desconhecidas e, para alguns, a única saída parece ser esconder ou driblar o sofrimento. "Mágica e repentinamente, a bebida alcoólica, por exemplo, dá a impressão, enganosa, de que tudo muda", constata a professora Jurema Kalua.

Dóris Della Valentina lembra que as substâncias psicoativas são usadas de diversas formas, sendo também mecanismos para obter prazer e fuga, liberando núcleos primitivos da personalidade, rebaixando a capacidade de avaliação e autocrítica. Com isso a liberação é geral, não só da alegria, mas também da agressividade.

A sensação de estar "ligado" se dá à custa do entorpecimento da percepção, não só dos maus, mas também dos bons sentimentos, que ficam "anestesiados". "A pessoa fica presa à superfície das coisas, possuída por uma falsa alegria", diz Diefenthaeler, complementando que faz parte dos rituais de passagem o brindar com as "drogas de celebração", geralmente o álcool, muitas vezes em excesso. Inebriar-se de alegria passa a ser o embebedar-se.

É possível, no entanto, reforça Dóris, festejar de forma sadia e com ênfase na qualidade dos relacionamentos. A psicóloga Nádia Borges lembra que o Momento Formandos, evento realizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, propicia uma experiência com música, sensibilização e tempo para refletir os anos vividos na Faculdade. São pontos altos do encontro a integração com os colegas, a despedida da PUCRS e o início da nova etapa com seus desafios.

Para o psiquiatra, a hierarquia em família faz falta. Salienta que é necessário manter o *gap* entre as gerações, podendo os pais, assim como os professores, serem bons parceiros de festa, "curtirem juntos", mas não simplesmente como pares dos filhos, precisam impor limites. "A forma de participar é ajudar a conter a ansiedade e liberar a alegria, autêntica e genuína, desse belo momento da vida", considera Diefenthaeler.

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

- Prédio 17 do Campus
- 4º andar
- Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h
- (51) 3320-3703
- www.pucrs.br/prac/cap

Alunos PUCR

Acadêmicos na cozinha

MAMADEIRAS, PAPINHAS e outros itens do cardápio infantil mudaram a rotina dos estudantes da disciplina *Saúde da Criança e do Adolescente*, do curso de Medicina. Em vez de aprenderem somente com teorias e livros, eles colocaram a mão na massa e montaram refeições por meio de uma parceria com a Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia (Faenfi).

Organizada pelos professores José Spolidoro, da Faculdade de Medicina, e Raquel Dias, da Faenfi, a atividade apontou pontos relevantes sobre os cuidados com a nutrição nos primeiros anos de vida. "Quando não há uma dieta adequada, podem ocorrer consequências como potencial cerebral não desenvolvido, obesidade e síndrome metabólica", explica Spolidoro. "No Brasil, sabemos que a criança é prioritariamente atendida por pediatras. Então, nada melhor que oferecer ao futuro profissional conhecimento especializado sobre alimentos", completa Raquel.

Antes da experiência, a ideia de aula integrativa era praticada em encontros demonstrativos, nos quais os alunos observavam as técnicas na cozinha ou na copa dos andares do Hospital São Lucas. Agora, pelo segundo ano, conheceram o Laboratório de Ciências de Arte dos Alimentos, da Faenfi, receberam orientações e, ao final da prática, apresentaram o resultado aos colegas. "Foi interessante pela visão da nutrição como campo terapêutico e pela abordagem multidisciplinar", afirma **FELLIPE MOCELLIN**, aluno 6º semestre de Medicina.

Com um trabalho em equipe, focaram no estímulo ao aleitamento materno, na utilização de frutas da época e no preparo sem adição de sal e açúcar. Alunas da Nutrição atuaram como monitoras e auxiliares dos futuros médicos. "Foi muito legal ver o comprometimento deles, além de ser divertido conhecer outras pessoas", diz **DÉBORA KNOB**, do 6º semestre de Nutrição. Para a colega **PRISCILA RAMOS**, a troca de ideias foi um ponto forte. "Acho importante essa experiência para alunos da área da saúde em geral, preparando-nos para o trabalho em equipe multidisciplinar", defende.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Com a mão na massa: alunos da Medicina no laboratório da Nutrição

Gol de solidariedade

A PAIXÃO pelo seu clube de futebol pode ir além da torcida, da ida a jogos ou da famosa "corneta" contra o time adversário. Pode transformar-se em um ato solidário. E foi assim que **FILIPE CARRION**, do 6º semestre de Direito, conseguiu arrecadar 60 quilos de alimentos não perecíveis em uma rifa. O objetivo? Levá-los ao Instituto Geração Tricolor, órgão do Grêmio Football Porto-Alegrense, criado para ajudar comunidades carentes.

A campanha foi realizada junto ao Centro Acadêmico Maurício Cardoso, a Atlética do Direito PUCRS e ao movimento Grêmio Sempre, ao qual o aluno é vinculado. Para encorajar as doações, o grupo recebeu diversos apoios como uma camiseta oficial autografada por todos os jogadores do clube, cedida pelo Movimento; o livro de Direito *Vade Mecum*, doado pela Livraria Acadêmica, e dois vales-combustível no valor de R$ 50 cada um, da RedeVip24h.

"Esperamos que iniciativas como esta incentivem outros centros acadêmicos e o Diretório Central dos Estudantes a realizarem atitudes semelhantes, tanto para ajudar os outros quanto para fazer os alunos conhecerem o trabalho", afirma Carrion. O jovem garante que outras ações estão programadas, como auxílio ao Patas Dadas, organização que cuida de animais abandonados até que encontrem um novo lar.

FOTO: DIVULGAÇÃO

Alimentos foram doados ao Instituto Geração Tricolor

Comunicação em destaque

NO 26º SET Universitário, evento promovido em setembro pela Faculdade de Comunicação Social, convidados de diversos países debateram e apresentaram aspectos sobre o tema *Mosaicos - A Comunicação em Diferentes Combinações*. A voz das favelas, futebol e ditadura, manifestações e marcas mundiais foram alguns dos protagonistas da integração entre estudantes, professores e profissionais de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo.

Para a professora Neka Machado, uma das organizadoras do SET, esta edição superou as anteriores no quesito envolvimento da comunidade acadêmica. "Todos estavam engajados. Foi possível mostrar nosso grande conjunto de talentos humanos", ressalta. Ela também destaca o trabalho realizado pelos estudantes do Espaço Experiência. "É um evento que cativa e sensibiliza as pessoas, além de ser mobilizado pelos nossos alunos", lembra.

Um dos pontos altos foi a Mostra Competitiva, na qual os estudantes apresentam seus trabalhos desenvolvidos nos cursos. Nesta edição, houve 926 projetos inscritos – um recorde desde a criação do evento em 1988. Mesmo com a concorrência, **GABRIELA LUNARDI**, do 8º semestre de Publicidade e Propaganda, faturou dois prêmios. "Ambos foram realizados em grupos grandes, mas nos dedicamos bastante. O mais legal de ser premiada é saber que todos mereceram", ressalta a campeã de Planejamento de Marketing e Campanha Publicitária. "Acho o SET um diferencial da PUCRS. Reconhecer o talento dos universitários é bom para os estudantes, para a academia e para o mercado", opina.

DIEGO FERREIRA, do 4º semestre de Relações Públicas, também levou dois troféus para casa. "Sabíamos que a disputa seria grande pela tradição do evento. Mas só poder participar já foi um orgulho para nós", afirma Ferreira, falando em nome do grupo que produziu o projeto vencedor de Comunicação com Responsabilidade Socioambiental e Conteúdo em Comunicação Institucional e Organizacional – Digital. "Participar do SET nos aproxima ainda mais do que está acontecendo de novo na Comunicação Social", completa.

Os vencedores da Mostra Competitiva do 26º SET Universitário

FOTOS: EU SOU FAMECOS/DIVULGAÇÃO

Consulta divertida

MEDO DE dentista? Não na Faculdade de Odontologia! Na Semana da Criança, em outubro, alunos do 5º ano tornaram a consulta dos pequenos pacientes bem mais descontraída. Há dois anos a iniciativa é promovida para caracterizar a semana da criança na Clínica Integrada Infantil e Adolescente. Desenhos sobre higiene bucal com instruções, balões, e caixas com brindes para serem retirados no final da consulta eram apenas detalhes em meio aos acadêmicos fantasiados e à decoração especial.

A professora da disciplina, Sandra Pagnoncelli, uma das entusiastas da ação, explica que os alunos recebem aulas de psicologia para promoverem o atendimento lúdico. "Ao terem essa atenção diferenciada, as crianças não enxergam a odontologia como causadora de dor. Elas a conhecem como um ato de interesse em cuidar da saúde e resolver os problemas que estão enfrentando", afirma.

ANA CLARA HORNOS – de Chapeuzinho Vermelho –, **CAMILA BRODBECK** – de Palhaça – e **AMANDA CORTES** – de Minnie – eram as mais caracterizadas da tarde. "No início, ficamos com receio de assustá-los, mas a reação foi ótima. Nossa turma é bem unida e todos colaboraram", garante Ana Clara.

As jovens fizeram *kits* com bolhas de sabão, ioiô e canetinhas coloridas para distribuir aos pequenos. Em três dias, foram 70 alunos envolvidos e 140 crianças atendidas.

Alunas fantasiadas atenderam as crianças

FOTO: BRUNO TODESCHINI

De malas prontas para Miami

Alunos PUCR

Valentina (E) e Larissa vão estagiar no Jackson Hospital

FOTO: BRUNO CORSELINI

MIAMI, NOS EUA, será o destino de duas alunas da Faculdade de Medicina (Famed), vencedoras do Prêmio Leonel Lerner. A iniciativa, que homenageia o professor da Famed, falecido em 2010, gratifica estudantes de destaque com um estágio de três meses no Jackson Hospital, com as despesas pagas. "O critério da escolha se ateve a questões como melhores notas, currículo e boa produção acadêmica. Tivemos 16 inscritos, com altíssimo nível de desempenho, surpreendendo positivamente a comissão de internacionalização do curso", afirma o diretor, Jefferson Braga.

Dentre os diferenciais analisados, estão o ingresso na iniciação científica, publicações de artigos ou capítulos de livros, monitorias, pontuação no TOEFL, participação em congressos, jornadas e em Ligas de Medicina. "Esse prêmio criou uma expectativa grande entre os alunos. Eles já estão se preparando para o próximo ano", conta Braga.

Aprender como é a medicina praticada em terras norte-americanas, principalmente em relação à epidemiologia – métodos, diagnósticos e tratamentos – é a principal expectativa de **VALENTINA CARÁ**, 27 anos. "Imagino encontrar não só tecnologia mais avançada, mas também raciocínios e técnicas diferentes. Espero aprender para beneficiar meus futuros pacientes", prevê a jovem que participa de muitas atividades além das aulas.

Para **LARISSA PINÓS**, 25 anos, envolver-se em ações extraclasse também é um hábito que cultiva. "Acredito que o principal para um profissional em formação, não só na Medicina, mas em qualquer área, seja a curiosidade: devemos usá-la para buscar novos conhecimentos que nos motivem a ir cada vez mais longe".

O ícone

FOTO: GILSON OLIVEIRA

O professor Leonel Lerner firmou seu nome na Faculdade de Medicina ao ser considerado um entusiasta na formação de profissionais competentes e humanos. Em mais de 40 anos de docência, transmitiu aos seus alunos a mensagem de que a relação médico-paciente é uma arte, e não algo mecânico. Em 2008, recebeu a Medalha de Mérito Educacional – Médico Corrêa Picanço, concedida pela Associação Brasileira de Educação Médica.

Iniciação Científica

VOLTADO PARA proporcionar uma interação entre alunos bolsistas, colaboradores e orientadores, o Salão de Iniciação Científica (IC) da PUCRS chegou, em outubro, à sua 14ª edição. Com a chance de apresentar e compartilhar os resultados obtidos das atividades vinculadas aos projetos dos professores pesquisadores, estudantes desenvolveram destacadas competências pessoais e profissionais. "Temos a convicção de que a atuação como bolsista de IC representa um diferencial competitivo no mercado, ao oportunizar a experiência ao lado de pesquisadores de diferentes áreas", afirma Cleusa Scroferneker, da Coordenadoria de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento (Propesq).

Durante a IC, alunos – em geral com pouca ou nenhuma experiência na área da pesquisa – entram em contato com este universo ainda na graduação. Supervisionados por um professor orientador, dedicam, em média, 20 horas semanais e recebem uma bolsa-auxílio das agências de concessão. Durante o Salão, surge a oportunidade de mostrar outras habilidades que ultrapassam o limite do estudo: falar em público, escrever artigos e conhecer bem seu projeto para apresentá-lo de forma adequada. "O Salão de IC também é um espaço de reflexão e interlocução entre os envolvidos no processo", completa Cleusa.

Neste ano, as novidades foram os Encontros sobre Integridade na Pesquisa, com temas que envolveram ética no uso e pesquisa com animais, novas formas

Doutorado na graduação

AGREGAR ENSINAMENTOS de pós-graduação antes mesmo de finalizar a Faculdade e reduzir quase pela metade o tempo de formação de um médico altamente especializado é o intuito do doutorado em Pesquisa Médica, iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Em 2010, a PUCRS foi a única Instituição de Ensino Superior privada no País contemplada neste modelo. "É um meio de formar pesquisadores mais brevemente. Também é difícil para o pós-graduando em Medicina ter disponibilidade de passar um ano fora do País, pois geralmente são alunos mais maduros, com vínculos de família ou de emprego", explica a coordenadora Bartira Costa, da Comissão Científica da Faculdade de Medicina.

Entrevistas, desempenho acadêmico diferenciado, passagem pela iniciação científica, publicações e apresentação em congressos foram critérios importantes para a escolha dos agraciados, que estão concluindo o doutorado em 2013. "Este modelo existe em outros países e parte do pressuposto de que alunos de Medicina passam, desde o início, por um processo seletivo muito forte. Além de serem diferenciados, fazem a mais longa graduação, com envolvimento de 40 horas semanais", aponta Bartira.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Logo que iniciou o curso, **VINÍCIUS BAMPI** se interessou pela pesquisa e almejava fazer um pós-graduação. Com a bolsa de doutorado sanduíche, antecipou os planos e estudou por 12 meses na Universidade de Salzburg, na Áustria. "O programa me forneceu bases para uma visão abrangente. Acredito também que irá impulsionar e abreviar a minha entrada no mercado de trabalho como médico pesquisador" entusiasma-se.

RAQUEL GIACOMELLI CAO estava engajada no grupo de pesquisa de Pneumologia Pediátrica do Instituto de Pesquisas Biomédicas quando foi selecionada para viver uma nova experiência no Nationwide Children's Hospital, da Ohio State University, nos EUA. "Além da oportunidade de trabalhar em um centro de referência para pesquisa pediátrica, aprendi diferentes técnicas de laboratório e de pesquisa clínica em contato com pessoas de diversos países", comenta.

Desde 2006, **MARTA HENTSCHKE** integra o Grupo de Pesquisa em Nefrologia do Hospital São Lucas, com foco na linha de pesquisa sobre Hipertensão na Gravidez. Interessada pelo tema, ela o tornou o centro da sua tese de doutorado e embarcou para Inglaterra, no King's College London. "Voltar os olhos para pesquisa durante quatro anos foi como conhecer outro lado da vida que, até então, eu não imaginava. Fico feliz em ver que o pesquisador está sendo cada vez mais valorizado no Brasil. É algo que exige paciência e trabalho minucioso", orgulha-se.

em destaque

sobre pesquisa com seres humanos e integridade na publicação científica, além da criação do Espaço PET – Programa de Educação Tutorial. Na Premiação dos Melhores Trabalhos, escolhidos dentre os Trabalhos-Destaque, foram entregues troféus e premiação ao bolsista vencedor e ao seu orientador.

Novidade em 2013: Encontros sobre Integridade na Pesquisa

FOTO: FELIPE DALLA VALLE

14º SALÃO DE IC EM NÚMEROS

- **900** trabalhos inscritos
- **822** apresentados
- **95** destaques – trabalhos que obtiveram a nota máxima
- **400** avaliadores internos e externos
- Participação de bolsistas de 25 instituições de Educação Superior do Rio Grande do Sul

Fazendo o funcion

PROAF SE ENVOLVE COM SERVIÇOS, PROCESSOS E OPERAÇÕES DA UNIVERSIDADE

POLÍTICAS DE pessoal, orçamentos, contratos, compras, limpeza, segurança, manutenção, projetos de engenharia e arquitetura, área de Tecnologia da Informação e controle de bolsas do Programa Universidade para Todos (ProUni). Esses e vários outros serviços e iniciativas que dão suporte à PUCRS se concentram na Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proaf). A gestão privilegia o desenvolvimento da Universidade pela integração com as Pró-Reitorias acadêmicas, atuando nas atividades institucionais e realizando ações em prol da sustentabilidade.

Com a criação de duas diretorias, houve a descentralização de decisões que antes se concentravam no Pró-Reitor, agilizando processos e permitindo um maior compartilhamento de informações. Há pouco menos de um ano no cargo, Ricardo Bastos destaca que a Proaf tem por missão apoiar o ensino e a pesquisa, além da extensão, trabalhando com métodos e técnicas de gestão que viabilizem a eficiência e eficácia nos processos institucionais. A partir da redefinição estrutural, o Pró-Reitor pode dedicar-se a questões mais estratégicas. Professor da Faculdade de Informática, mestre em Administração e doutor em Ciências da Computação, Bastos dirigiu a Agência de Gestão Tecnológica (AGT) e foi superintendente de Desenvolvimento da Proaf.

As demandas rotineiras ficam com os diretores. Na Diretoria Administrativa, comandada pelo engenheiro Lauro Kopper Filho, pousa uma média de 1,6 mil ofícios por mês (cerca de 20 mil por ano). São pedidos, por exemplo, de autorizações de compras não usuais, transporte, manutenções, viagens, substituições/contratações de funcionários. O engenheiro se especializou em Informática, tendo sido contratado como analista no Centro de Processamento de Dados (CPD, hoje GTIT). Foi ele quem implantou o embrião do atual sistema acadêmico-financeiro da PUCRS, em 1974, com o uso de um computador IBM-1130, logo substituído por um IBM-370, o que permitiu, entre outras vantagens, o cadastro dos alunos, a matrícula informatizada e a obtenção de relatórios gerenciais em tempo hábil. Posteriormente, após realizar um curso de especialização em Administração Universitária no Canadá e EUA, foi convocado a trabalhar na Proaf, quando ainda era denominada Superintendência Administrativa. Com experiência de 40 anos de PUCRS, 33 na Pró-Reitoria, Kopper Filho responde pelas gerências de Recursos Humanos (GRH), Financeira (Gerfin) e de Infraestrutura e Logística (Geinfra), além da Divisão de Contabilidade e Patrimônio.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

No comando: o Pró-Reitor Ricardo Bastos (E) e os diretores Lauro Kopper Filho e Milton Winckler Jr.

O maior número de funcionários e ações está sob a responsabilidade da Geinfra. A antiga Prefeitura Universitária se desdobrou em três áreas especializadas: Setor de Serviços Operacionais, Setor de Manutenção e Setor de Espaços Físicos e Postagens. O primeiro engloba segurança patrimonial, recepção dos prédios, manutenção de baixa complexidade, pequenos reparos e conservação de instalações físicas, transporte de alunos e funcionários para atividades acadêmicas e logística (armazenagem, transporte e distribuição de bens patrimoniais e itens de estoque). Na área da segurança, houve recentemente um incremento no número de vigilantes e criação de ramal para comunicação de emergências (3320-3600). O Setor de Manutenção atende aos

Campus ar

consertos de alta complexidade (predial, elétrica, hidráulica, refrigeração e outros) de maneira corretiva e preventiva. Parte desse trabalho era antes realizado pela Divisão de Obras, agora Divisão de Engenharia e Arquitetura (DEA).

A Geinfra inclui ainda o Parque Esportivo, os setores de Compras e de Serviços Terceirizados, o Centro de Convivência e a Loja Grife PUCRS. O Setor de Compras, por exemplo, além da contratação de serviços de terceiros e aquisição de produtos e equipamentos, faz locações de transportes, reservas de hotéis e passagens aéreas.

A Gerência Financeira realiza orçamentos, acompanha sua execução e promove auditorias. Após a análise da demanda do mercado, feita pelas Assessorias de Planejamento e de Marketing, a Proaf verifica a viabilidade econômica no caso de abertura de cursos novos. Cada Unidade Universitária conta com um orçamento para aplicação anual. "A PUCRS, como entidade sem fins lucrativos, distribui os recursos para modernização de equipamentos e melhorias nas condições de sua infraestrutura", destaca Kopper Filho.

A Diretoria de Projetos e Operações, com o engenheiro Milton Winckler Jr., abrange a Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicações (GTIT), o Labelo (Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica), a DEA e as novas Coordenadorias de Processos Organizacionais (CPOrg) e de Planejamento de Operações (CPOpe).

A missão da CPOrg é mapear e diagnosticar processos em áreas-chave da Instituição, promovendo melhorias e apoiando a gestão alinhada com as políticas da Universidade. Teve como primeira tarefa o mapeamento da DEA, resultando na redefinição de papéis e valorização de profissionais. Agora a Divisão se envolve apenas com as etapas de projeto e supervisão da execução de obras. A CPOpe realiza a avaliação de viabilidade econômico-financeira, suporte à aplicação de conceitos de gerenciamento de projetos e com o alinhamento dos mesmos ao Planejamento Estratégico da Instituição.

Na GTIT, a orientação é atender os usuários de forma proativa e não somente por demanda. Estão sendo reduzidos custos operacionais e priorizados investimentos em segurança, proteção de dados e acesso à informação, cruciais na área de TI.

O Labelo, complexo que engloba 33 laboratórios de ensaios e sete áreas de calibração, é desafiado a manter o ritmo de crescimento e ampliar a inserção em novos segmentos demandantes dos serviços metrológicos, ao mesmo tempo que aprimora a gestão de seus processos.

Winckler Jr. ingressou na PUCRS como assessor administrativo e financeiro do Labelo em 2011. Engenheiro eletrônico, passou por empresas como a antiga Companhia Rio-Grandense de Telecomunicações, sua sucessora Telefonica e Parks.

Sobre projetos estratégicos da Proaf, Bastos cita a reanálise de cargos e salários de funcionários e a implantação de novo sistema de recursos humanos, conduzidas pela GRH. Para 2014, aposta na ampliação de ações do Campus Mais Verde (ligado à Geinfra) – estimulando o envolvimento de toda a comunidade universitária – e do Campus Digital (GTIT). Esse último projeto prevê a cobertura de toda a PUCRS com rede sem fio e a disponibilização de serviços, usando tecnologias móveis via aplicativos. Bastos pretende ainda aproximar a área corporativa da acadêmica, aproveitando na Universidade os produtos resultantes de pesquisas. "Podemos fazer provas de conceito no Campus, usando em casa ideias e soluções de nossos pesquisadores."

Curiosidades da Gerência de Infraestrutura e Logística*

- Solicitações atendidas: 41.797 (referentes a chaveiro, cortinas, costura, elétrica, espaço físico, hidráulica, higienização, jardinagem, manutenção, marcenaria, oficina mecânica, pedreiro, persianas, pintura, refrigeração, serralheria, serviços gerais, transporte e vidraceiro)
- Requisições de materiais atendidas: 22.185
- Pedidos de compra emitidos: 17.525
- Processos de importação atendidos: 249
- Média diária de veículos nos pátios dos estacionamentos: 13.516
- Lanches universitários vendidos nos bares e restaurantes: 39.125

**** Dados referentes a 2012***

FOTOS: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

Qual é a sua profissão?

ENGENHEIRO, MÉDICA, ARQUITETO E MÚSICO TRANSITAM POR OUTRAS ÁREAS

POR ANA PAULA ACAUAN

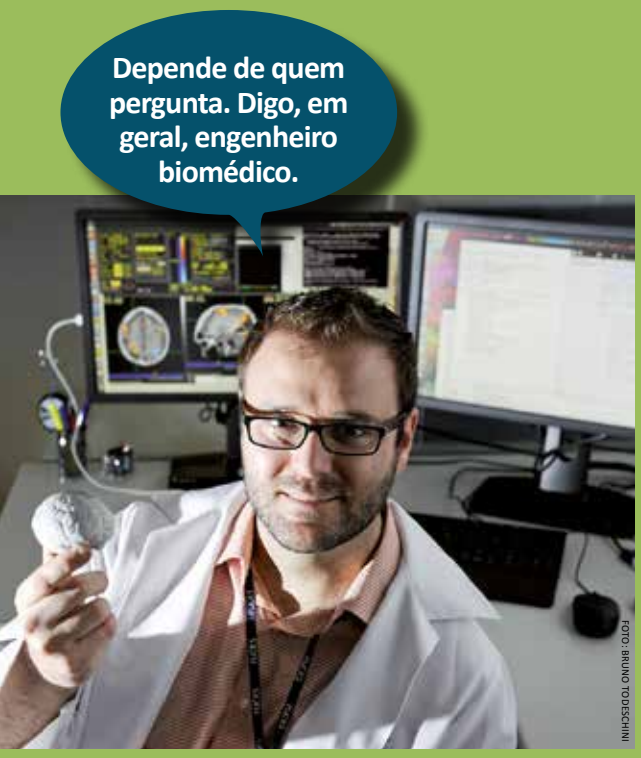


FOTO: BRUNO TODESCHINI

VOCÊ ACREDITA que o mesmo pesquisador inventou um método para calcular microbolhas de concreto de asfalto (ajudando no conforto térmico) e descobriu como é o cérebro do esquizofrênico em imagens de ressonância magnética funcional (RMF)? Qual sua profissão? Uma pista: ele trabalha no Instituto do Cérebro do RS (InsCer). Difícil de saber? Alexandre Franco, 32 anos, é formado em Engenharia Elétrica – Telecomunicações. Ultraespecializado, se não estivesse no InsCer, dificilmente trabalharia no Brasil. "Voltei ao País porque é na PUCRS, onde me formei. E nos Estados Unidos eu seria mais um, enquanto aqui começamos algo novo."

Na PUCRS, o professor Dario de Azevedo inspirou Alexandre a estudar processamento de imagens. Fez mestrado em Engenharia Elétrica na Universidade do Novo México (EUA), sem imaginar que trabalharia com redes do cérebro e não de telecomunicações. Foi lá que chegou à solução usada pela empresa Honeywell em concreto. Suas habilidades com os modelos matemáticos e inteligência artificial o levaram ao Instituto Nacional de Saúde, na mesma universidade, convidado por um psicólogo. Começou a desvendar a RMF.

Está sempre em busca de perguntas. O desafio é entender um pouco (ou muito) de várias áreas, como Estatística, Biologia, Cognição e Computação, para conseguir se comunicar. "Tenho de decifrar a linguagem de um físico ou de um médico, tão diferentes, para saber o que precisam e ir atrás das respostas." E cada ponto revelado pode fazer a diferença aos pacientes do InsCer. Por exemplo, a equipe ajuda em planejamentos cirúrgicos para evitar algum dano em regiões importantes do cérebro.

No doutorado, também no Novo México, detectou que, diferentemente do padrão, os esquizofrênicos têm a região auditória (dos sons) próxima de uma área que fica ativada quando a pessoa está em repouso. "Isso faz com que as vozes internas e externas desses pacientes se confundam e supõem que alguém está falando com eles", explica. Aplicou a teoria dos jogos de John Nash (retratado no filme *Uma mente brilhante*), para estudar como o cérebro é exigido na realização de tarefas. Chegou a participar de um almoço com a presença do matemático que tem esquizofrenia e colabora com o instituto.

Thais Russomano, 50 anos, também percorreu caminhos inusitados. Queria ser astronauta, mas só havia curso no Rio de Janeiro e, na época de prestar vestibular, eu era muito jovem para deixar a família. Quando fazia Medicina na Universidade Federal de Pelotas, visitava com frequência o tio psiquiatra nos EUA. Numa dessas idas, visitou a Biblioteca Welch, do Instituto Johns Hopkins, em Baltimore. Entre sete andares de bibliografia médica, ele a encontrou num cantinho, assistindo a um vídeo sobre astronomia. "Então meu tio me deu um conselho: 'Se não fizer algo relacionado ao que gosta, será frustrada para o resto da vida'." Hoje, ela é referência no estudo da fisiologia humana e engenharia biomédica aeroespacial.

Naquele momento, a menina que criou o Clube das Crianças Astronômicas e estudava tudo o que podia sobre o assunto (inclusive com aulas particulares de Física e Matemática), decidiu que iria atrás de algum curso na área. Mas antes teve de concluir a residência médica, especializando-se em Medicina Interna. Atendeu em ambulâncias e até no ProntoPUC. Acompanha pacientes daquela época até hoje – e cobra pelas consultas. Fora as orientações a familiares.

Fez mestrado nos EUA, doutorado e estágio pós-doutoral, na Inglaterra. Não conseguiu ser a primeira astronauta brasileira, porque a candidatura estava restrita ao quadro militar. "O meu sonho individual se transformou num sonho de muitos, o de construir o primeiro laboratório de pesquisa e ensino em ciência espacial da América do Sul", comenta Thais, que criou o Centro de Microgravidade (MicroG), ligado à Faculdade de Engenharia da PUCRS e que conta com profissionais de Engenharia, Educação Física, Farmácia, Ciências Aeronáuticas, Administração, Fisioterapia, Odontologia e Medicina. "Trabalhar com várias áreas é muito bom. A gente vê os próprios limites. Às vezes um aluno de

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Sou *designer*.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Sou médica. Se me perguntam a especialidade, falo Medicina Aeroespacial.

graduação ensina um PhD de outra área."

Hoje, Thais é requisitada por vários países, das Américas à Ásia, para mostrar como se faz um centro como o MicroG, sem ser em uma agência espacial. "Fui a mais de 40 países e nunca vi, em grandes universidades, um local como o nosso. Isso chama a atenção do mundo." Comenta que é difícil dar uma receita. "Enquanto a Agência Espacial Alemã construirá um MicroG com 5 mil metros quadrados e 50 milhões de dólares, comecei em 1999 com uma mesa, cadeira e computador. Construímos os equipamentos de que precisávamos. Valorizei cada conquista: parcerias, participação em congressos, patentes."

Você consegue ver um *site* como se fosse uma casa, com sua decoração e divisão de ambientes? Um arquiteto sim, ainda mais se ele trabalhar como *designer* e lidar diariamente com arquitetura de informação, dispondo conteúdos de uma forma organizada e atraente. Internetmaníaco, Pedro Cabral, 44 anos, trabalha na Assessoria de Comunicação Social (Ascom) com a equipe responsável pelo desenvolvimento do novo portal da PUCRS.

Na sua visão, faltam no mercado profissionais que dialoguem com a parte humana e a lógica, ou seja, tenham conhecimento técnico e ao mesmo tempo levem em conta fatores como interatividade a partir do ângulo do internauta. "É preciso integrar espaços e pensar em como a pessoa vai usar, o que devemos valorizar para deixá-la mais satisfeita."

Pedro ingressou na PUCRS em Engenharia Eletrônica em 1987. Cursou dois anos e foi para a Europa descobrir o que realmente queria fazer. Ficou um ano e se encantou com o patrimônio arquitetônico do Velho Mundo. Filho de arquiteto, estava decidido. Ingressou em 1990 no Centro Universitário Ritter dos Reis. Atuou por pouco tempo em arquitetura de interiores, mas a facilidade de lidar com computador o levou a fazer trabalhos gráficos. Atuou no ClicRBS, em internet, e na NET, em São Paulo, com a missão de facilitar o uso do controle remoto.

Na Ascom, trabalha num novo conceito de portal, com mais dinamismo e interatividade. Conviver com colegas de TI não é complicado, pois Pedro não se aperta com a linguagem. De vez em quando, faz um desenho diferente e eles não perdoam, dizem que é "frescura". Aficionado por arte, tem em casa alguns quadros de sua autoria.

A Europa também mudou os caminhos de Ronel Alberti da Rosa, 55 anos, professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Vivia da música no Brasil quando, aos 26, foi estudar na Escola Superior de Música de Colônia, na Alemanha. Morou por uma década no país e a experiência na Deutsche Welle como locutor, redator e produtor de programas culturais foi marcante. "Vi que o mundo era muito mais do que uma sala de concerto." Terminado o contrato, no outro dia, voltou para o Brasil.

Seu desejo de enriquecer a formação o trouxe ao mestrado em Filosofia da PUCRS. Familiarizado com o alemão e textos filosóficos (desde a adolescência lia sobre a Escola de Frankfurt e *Filosofia da Nova Música*, de Adorno, "mesmo sem entendê-los muito"), foi aprovado em primeiro lugar na prova. Concluiu também o doutorado na área e foi convidado a dar aula na Universidade. No início, o que mais o inquietava era a dificuldade de ver se o aluno entendia o que falava. "Na música, na hora a gente vê se alguém erra."

Do mundo do alemão, que o aproximou de tesouros da literatura, agora está aprendendo inglês. Todos os dias lê uma reportagem do jornal *The Economist*. "O inglês é uma língua retilínea, clara. Estou escrevendo melhor em português, com menos adjetivações." Como pesquisador, seus temas são variados: investiga a universalidade do conceito de trágico, as novas constituições da América e está interessado na teoria das relações internacionais.

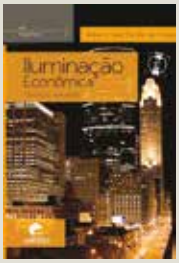
Sou professor.

FOTO: FELIPE DALLA VALLE

Obras Impressas

ILUMINAÇÃO ECONÔMICA

Gilberto José Corrêa da Costa



OBRA DEDICADA aos interessados na ciência da iluminação. Nesta edição o autor incluiu, além da revisão dos três capítulos da primeira, três anexos tratando de temas atuais como o Sistema Fitométrico de Unidades de Iluminação, a preocupação dos arquitetos com o projeto de iluminação residencial, em que inexistem as curvas fotométricas, e as consequências da visão e da iluminação para a terceira idade.

CRIMINOLOGIA E(M) CRÍTICA

Ricardo Jacobsen Gloeckner e Augusto Jobim do Amaral

O LIVRO faz uma reflexão acerca dos debates sobre a criminologia contemporânea. Examina a falência do discurso criminológico, apresentando novas matrizes epistemológicas que ligam essa seara à filosofia, literatura e psicanálise.

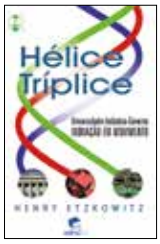
TEM FILHOS? PREPARE-SE PARA ELES II

Alexandre Holmer Fiore

ABORDA O treinamento de pais que pretendem ou que estejam envolvidos no processo de criação dos pequeninos, ou até mesmo dos já não tão pequenos. A premissa básica não muda. Regra é regra. A exceção não deve ser a primeira lembrança, quando se trata dos problemas dos filhos, sejam eles médicos ou educacionais.

HÉLICE TRÍPLICE

Henry Etzkowitz



A HÉLICE tríplice traz a dinâmica adequada para o objetivo de transformar a produção acadêmica em maior produto interno para os países, ou seja, transformar *papers* em Produto Interno Bruto (PIB).

VASTIDÕES DA PAMPA INTEIRA

Luiz de Miranda

ENCERRA UMA trilogia que se iniciou com Livro do Pampa (1995) e Cantos de Sesmarias (2003).

- PSIQUIATRIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA
  Alfredo Cataldo Neto, Gabriel Chittó Gauer e Nina Rosa Furtado (Orgs.)
- GOVERNAR-SE PARA QUÊ?
  Luiz Felipe Barboza Lacerda
- SER, AGIR E VIVER
  Anúncio João Caldana

E-books

50 ANOS DO CONCÍLIO VATICANO II

Leomar Antônio Brustolin (Org.)

RESULTADO DAS conferências e moderações do Simpósio de Teologia realizado na PUCRS em 2012. Pretende ser uma das muitas ferramentas que visam a manter vivo o diálogo da Igreja com o mundo contemporâneo e a reflexão que alimenta as comemorações do jubileu áureo do Concílio.

TESSITURAS DO IMAGINÁRIO POÉTICO: ENSAIOS DE POESIA MODERNA

Ana Maria Lisboa de Mello, Anna Faedrich Martins e Estevan de Negreiros Ketzer (Orgs.)

ESTE CONJUNTO de estudos, perpassados de questões teóricas sobre a lírica, aponta para a face desafiadora da linguagem poética, em contínua renovação, mantendo a complexidade própria do gênero.

- RISORGIMENTO E REVOLUÇÃO
  Laura de Leão Dornelles
- AUTORITARISMO E DESENVOLVIMENTO: UM ESTUDO "DO POLÍTICO" NO BRASIL
  Luciano Aronne de Abreu (Org.)
- ESPAÇOS PSICOPEDAGÓGICOS EM DIFERENTES CENÁRIOS
  Bettina Steren dos Santos e Lucia de Anna (Org.)
- CRIMINOLOGIA E(M) CRÍTICA
  Ricardo Jacobsen Gloeckner e Augusto Jobim do Amaral
- MATOFOBIA: AUXILIANDO A ENFRENTAR ESTE PROBLEMA NO CONTEXTO ESCOLAR
  Vera Felicetti e Lucia Giraffa

Acesse www.pucrs.br/edipucrs

www.facebook.com/edipucrs www.twitter.com/edipucrs

FOTOS: FELIPE DALLA VALLE

Festa da literatura

PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROMOVE 1ª FESTA DA ESCRITA CRIATIVA

NOVA NO ambiente universitário do País, a Escrita Criativa trilha um longo caminho em oficinas literárias pelo Brasil e ainda mais nos bancos acadêmicos europeus e norte-americanos. Em 1985, o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) deu início à Oficina de Criação Literária, ministrada por Luiz Antonio de Assis Brasil e que segue até hoje. Desde 2006, destina vagas de mestrado e doutorado a alunos que desejam apresentar um trabalho criativo no lugar da tradicional dissertação. E, no segundo semestre de 2011, a PUCRS foi mais uma vez pioneira ao lançar a primeira área de concentração *stricto sensu* em Escrita Criativa. Para evidenciar e celebrar sua ampla gama de profissionais talentosos que produz e debate literatura, como escritores publicados e premiados, poetas, dramaturgos e roteiristas, o PPGL, incentivado por seus alunos, promoveu em setembro a 1ª Festiva, Festa da Escrita Criativa.

Durante cinco dias, o encontro reuniu estudantes da graduação e pós-graduação, leitores e amantes da literatura para mesas de debates, leituras de contos e trechos de romances e sorteios do astro da festa: o livro. A formação do escritor, o fazer literário e os aspectos do mercado editorial no século 21 estiveram em pauta, além de depoimentos e troca de experiências sobre concursos e editais que movimentam o sistema literário e até mudança de endereço para estudar Escrita Criativa. Para o professor Paulo Ricardo Kralik, coordenador do evento e do grupo de Leitura e Criação Literária, onde a Festiva foi originada, quando se discute Escrita Criativa, debate-se o amor ao processo e à literatura. "Temos uma turma muito boa que vai estimular graduandos a seguirem seus estudos depois de formados. Essa é mais uma opção para os estudantes de Letras atuarem em mercado editorial ou como escritores", garante.

Segundo os organizadores da Festiva e alunos do PPGL, Moema Vilela, Rodrigo Rosp e Luís Roberto Amabile, esse será um evento anual para apresentar seu grupo de escritores que produz e debate literatura e fazer um espaço de ideias para potencializar a criação. Sobre as possibilidades de atuação, eles destacam um cenário que permite a manutenção do escritor de uma forma que não existia há cerca de 20 anos, com incentivos, via governo e iniciativa privada, para publicações, concursos, prêmios e bolsas. "Temos um quadro favorável crescente com o aumento de festivais, debates, eventos, *blogs*, *sites*, editoras, tudo que movimenta o sistema literário. Em Porto Alegre, estamos num sistema que funciona, que se retroalimenta", afirma Rosp.

> *A internet abre espaço até mesmo na imprensa tradicional. O autor hoje é uma marca e se posiciona a qualquer momento que se manifesta nas redes sociais, pró ou contra ele mesmo, o tempo todo*
>
> ***RODRIGO ROSP***

O meio eletrônico também ganhou espaço nas discussões como ferramenta de circulação e divulgação de autores e seus livros. "A internet abre espaço até mesmo na imprensa tradicional. O autor hoje é uma marca e se posiciona a qualquer momento que se manifesta nas redes sociais, pró ou contra ele mesmo, o tempo todo", acrescenta. Ao debaterem o papel da academia na Escrita Criativa, destacaram a relação da teoria com a prática e da importância de ter disciplina para produzir de forma sistemática. "É apaixonante estar na universidade, num ambiente de aprofundamento e de criatividade em diferentes áreas. Todos os benefícios da oficina literária permanecem", comenta Moema.

A participação do público foi grande, com presença massiva, comentários e perguntas em todos os dias da Festiva. "É raro um evento acadêmico sair na mídia espontaneamente, ainda mais uma área nova, mas fomos notícia no Estadão e na Folha de São Paulo, na Publish News; recebemos *e-mails* de pessoas de fora do RS e até de Portugal", avalia a jovem escritora.

Evento realizado na PUCRS teve grande público

Filosofia
para ler, ver e curtir

A Filosofia é um tema recorrente em diferentes áreas e base do pensamento social. Presente na metafísica, nas questões de ética, lógica, estética e até política, inspira escritores e cineastas a debaterem seus problemas. Os professores Sergio Augusto Sardi e Jorge Antônio Torres Machado, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, indicam filmes e livros para quem deseja passear pelo assunto sem se aprofundar teoricamente.

Filmes

FOTO: © LIONSGATE HOME ENTERTAINMENT

DOGVILLE (2003): o filme de Lars von Trier conta a história de Grace (Nicole Kidman), uma bela e bem vestida mulher que, ao fugir, chega ao vilarejo montanhoso de Dogville. Em troca de refúgio, Grace trabalha para a comunidade. Porém, o preço do silêncio dos moradores e de sua liberdade se torna alto, sendo tratada como escrava e descobre que a bondade é relativa.

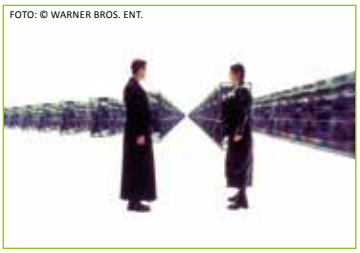


FOTO: © WARNER BROS. ENT.

MATRIX (1999). Thomas Anderson (Keanu Reeves) vive duas vidas: durante o dia é um programador de computadores e, à noite, um *hacker* chamado Neo, que sempre questionou sua realidade. Ele descobre que é prisioneiro de um sistema artificial que manipula a mente das pessoas e seus corpos. Direção de Andy e Lana Wachowski.

HANNAH ARENDT (2012): o longa-metragem conta a vida da filósofa judia-alemã Hannah Arendt e trata do famoso julgamento do criminoso nazista Adolf Eichmann, em 1963, em Israel. Hannah cobriu o julgamento e divulgou sua tese sobre a "banalidade do mal", não praticado apenas por psicopatas, mas por pessoas comuns.

FOTO: VÉRONIQUE KOLBER – © 2013 – ZEITGEIST FILMS

WAKING LIFE (2001): um jovem que não consegue acordar de um sonho tenta definir a diferença entre vida e mundo imaginário. Cruza com muitas pessoas em seu caminho com quem tem discussões sobre estados da consciência, vida, filosofia e religião. Direção de Richard Linklater.

Livros

FOTO: REPRODUÇÃO

FILOSOFIA DA CIÊNCIA: INTRODUÇÃO AO JOGO E SUAS REGRAS, de Rubem Alves. O autor mostra como surge uma teoria e como ela se modifica e se aperfeiçoa ao longo do tempo, além de desmitificar a imagem do cientista e incentivar que os leitores busquem soluções pessoais a partir dessa nova compreensão da ciência. Editora Loyola, 2004.

FOTO: REPRODUÇÃO

O MUNDO DE SOFIA: ROMANCE DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA, de Jostein Gaardner. Conta a história da jovem Sofia Amundsen que, às vésperas de completar 15 anos, começa a receber cartas anônimas com questões sobre a existência e o entendimento da realidade. Editora Companhia das Letras, 2009.

FOTO: REPRODUÇÃO

ÉTICA PARA MEU FILHO, de Fernando Savater. Aborda a antropologia da liberdade, o livre arbítrio e seu ímpeto criativo. O autor apresenta opções de enfrentamento do destino nas circunstâncias da verdade e prazer, política e educação cívica, humanidade e contingência. Editora Planeta do Brasil, 2002.

EICHMANN EM JERUSALÉM, de Hannah Arendt. Mostra a cobertura feita pela autora sobre o julgamento do nazista Adolf Eichmann. Ao unir jornalismo político e reflexão filosófica, a autora apresenta sua tese da "banalidade do mal" e investiga questões como a capacidade do Estado de transformar o exercício da violência homicida em mero cumprimento de metas e organogramas. Editora Companhia das Letras, 1999.

Quem indica

SERGIO AUGUSTO SARDI, professor do Departamento de Filosofia, com atuação nas áreas de Filosofia Antiga, Filosofia com Crianças, Metodologia do Ensino de Filosofia, Filosofia da Linguagem e Metafísica. Doutor em Filosofia pela Unicamp (SP).

JORGE ANTÔNIO TORRES MACHADO, professor dos cursos de Filosofia e Direito, mestre em Ética e doutor em Antropologia Filosófica, ambos pela PUCRS. Atua nas áreas de metafísica, principalmente em filosofia, psicanálise, fenomenologia da religião, entre outros temas.

Da Universidade para o mundo

FORMADA EM TURISMO, TATIANA LANNA ATUOU EM RESTAURANTES DA TURQUIA E DA CHINA

POR VANESSA MELLO

DECIDIDA A estudar na universidade que considera uma das melhores e a conviver no ambiente criativo da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), Tatiana Lanna, 34 anos, gerente de marketing de serviços e relacionamento da Unidade de Negócios Food Services da Sadia, escolheu a PUCRS para cursar Turismo. Na época, a graduação ainda não integrava a Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face). Ao se apaixonar pela disciplina de gestão de restaurantes, começou a trilhar um caminho internacional e premiado.

Formada em 2002, no ano seguinte abriu o Manga Rosa, restaurante de comidas naturais na praia de Imbé, e descobriu o amor pelos alimentos. "Sempre gostei de comer, mas foi pelos meus 20 anos que realmente me apaixonei pelas misturas, sabores e calores da cozinha", conta. Durante seis anos trabalhou como *chef* no Brasil, na Turquia e na China. Em 2003 venceu um concurso de culinária e como prêmio ganhou uma viagem a Paris, na França, onde ficou um mês e aproveitou a oportunidade para estudar na famosa escola Cordon Bleu. Como grande ensinamento, garante que trouxe o valor da técnica.

Convidada a trabalhar em uma indústria de azeites no desenvolvimento de novos conceitos, mudou-se para São Paulo em 2004 e, no ano seguinte, recebeu um convite para montar o primeiro restaurante brasileiro em Istambul, na Turquia. "O proprietário tinha um clube em Nova Iorque, o Nublu, e decidiu montar a mesma casa em Istambul. Dentro deste complexo, à beira do Bosfóro, tinha o restaurante Balcão. Fiquei lá até final de 2005", revela. A oportunidade surgiu por indicação de uma assessora de imprensa do restaurante onde era *chef*, em Florianópolis, o São Thomé. "Quando o Ilhan Ersain, dono do Nublu, falou que precisava de alguém que entendesse muito de comida brasileira e ainda tivesse disponibilidade para se mudar instantaneamente para Istambul, ela pensou em mim", conta.

Após um ano na Turquia, período em que ganhou diversos prêmios, incluindo o de melhor restaurante, Tatiana fez uma entrevista de emprego e novamente mudou de endereço, dessa vez para a China. Na cidade de Dongguan, montou um restaurante de comida ocidental, o The Black Cat. Em 2006 fez as malas e foi para Shenzhen, no mesmo país, onde abriu o restaurante francês The Paris e a casa de chás The Noble Tea House. "Foram experiências incríveis, enriquecedoras. Amei vivenciar diferentes culturas, trabalhar e conhecer pessoas diferentes. Trabalhei como *business consultant*, com uma forte atuação como *chef* de cozinha. Eu fazia todo o estudo de caso e depois montava a operação, desenvolvia cardápio e serviços e treinava o time", explica.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

No restaurante The Paris, com a equipe que chefiou em Shenzhen, na China

> *O certo pode ser errado em outro lugar, saber idiomas é o maior presente que você pode se dar, flexibilidade é fundamental e tudo na vida é passageiro*

Com as experiências, Tatiana afirma que aprendeu a ver os diferentes lados de uma situação e a ter uma visão macro das coisas, como se colocar no lugar do consumidor para entendê-lo. "Entendi que o certo pode ser errado em outro lugar, que saber idiomas é o maior presente que você pode se dar, que flexibilidade é fundamental e que tudo na vida é passageiro", avalia.

A Sadia entrou na vida de Tatiana em 2008 e hoje ela é responsável pelos produtos e serviços oferecidos para o mercado de alimentação fora do lar. Cuida da consultoria gastronômica para clientes estratégicos, do relacionamento indireto (plataforma digital, consultoria *by phone*, feiras e eventos), do relacionamento com formadores de opinião e universidades, inovação e treinamentos.

Dos tempos de PUCRS, guarda com carinho lembranças do período em que fez o trabalho de conclusão de curso sobre gastronomia, globalização e cultura e mantém grandes amizades. "Foi um ótimo momento na minha vida que me preparou para tudo o que eu vivi", assegura. Após a graduação, Tatiana seguiu estudando e, em 2004, graduou-se em Gastronomia, em Florianópolis.

EDITORA PRIORIZA PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE, MAS ESTÁ ABERTA A OUTROS AUTORES

Edipucrs fa e amplia

Os campeões

Em número de edições
- *Psicologia e Educação*, de Jorge La Rosa, publicado em 1997, com nove edições e uma reimpressão.

Em exemplares vendidos (mais de mil)
- *Educação Especial: em direção à educação inclusiva*, de Juan Mosquera
- *Ser professor*, de Délcia Enricone
- *Construtivismo e ensino de Ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas*, de Roque Moraes
- *Psicologia e Educação*: de Jorge La Rosa
- *As duas globalizações: Complexidade e comunicação, uma pedagogia do presente*, de Edgar Morin, Joaquim Clotet e Juremir Machado da Silva
- *Varig: eterna pioneira*, de Gianfranco Beting
- *Projetos de instalações elétricas residenciais*, de Gilberto da Costa
- *Significar a educação: da teoria à sala de aula*, de Adelar Hengemühle

Google Books
- 1.053 títulos cadastrados
- *Psiquiatria para estudantes de Medicina*, organizado por Alfredo Cataldo Neto, Nina Rosa Furtado e Gabriel Chittó Gauer, é o título mais visualizado, com 1,7 milhão de acessos.

Publicações
- Livros impressos: 1.324 (total)
- *E-books*: 239 (total), desde 2006

Exemplos de diferenciais eletrônicos
- Sebo Digital: http://ebooks.pucrs.br
- Programa de Apoio à Bibliografia: www.pucrs.br/edipucrs/apoio

Primeiro passo: a produção editorial e gráfica das obras

Segundo passo: a impressão e finalização dos livros

A EDITORA Universitária da PUCRS (Edipucrs) completa 25 anos no dia 9 de novembro (data em que a Instituição faz 65), com a marca de 1.324 obras impressas e 239 *e-books*, e voltada para o futuro. Ampliação de parcerias com editoras universitárias do País e do exterior e a renovação permanente de plataformas eletrônicas, voltadas à publicação de *e-books*, às consultas e vendas são prioridades da gestão. Num dos mais recentes acordos, passou a integrar o Grupo Internacional de Editoras Maristas, reunindo também FTD e Editora Champagnat (PUCPR), ambas do Brasil, Gram (Argentina), Edelvives (Espanha) e Progresso (México). A parceria permite a troca de títulos e traduções sem a cobrança de *royalties*.

O editor-chefe, Jorge Campos, que preside o conselho editorial, diz que a Edipucrs deve expressar, em suas publicações, a produção qualificada dos professores e pesquisadores da Universidade. "Obras que emergem da pesquisa e contam para a avaliação institucional dos cursos são, naturalmente, prioritárias." Segundo ele, isso não significa que autores de fora não possam publicar. "Muitos deles são, por exemplo, parceiros de livros com pesquisadores da PUCRS, num intercâmbio altamente desejável." O diretor da Edipucrs, Jerônimo Braga, complementa que, mais recentemente, estimulam-se os professores e pesquisadores a selecionar, dentro do conhecimento acadêmico, o que pode ser útil e relevante para a sociedade. "Obras de interesse geral vendem mais. Ao mesmo tempo, se cresce o nosso conceito, bons textos de fora são propostos para o nosso selo", destaca.

A aprovação do que é publicado passa pelo Conselho Editorial. Com 19 membros que representam as diversas áreas da Universidade e presidido pelo Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento, Jorge Audy, o órgão trabalha para a formulação e aplicação de uma política editorial condizente com as diretrizes institucionais.

A cada novo livro entregue pela Gráfica Epecê, Braga dedica o período pós-almoço. Alguns atraem mais sua curiosidade e ele é capaz de recitar diálogos e passagens. Outros trechos servem para propor desafios à equipe, numa verdadeira gincana em que as buscas ao Google são proibidas. "Aqui parece tudo quieto, mas está fervilhando por baixo. Ficamos angustiados de não saber a totalidade do que acontece."

A escolha do formato, impresso ou digital, depende de negociação com os

z 25 anos parcerias

Terceiro passo: o armazenamento antes da distribuição

FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Quarto passo: a venda na Livraria da Edipucrs

autores. "As tecnologias recentes permitem, com custo significativamente menor, os chamados *e-books*, equivalentes, para valor institucional, aos livros impressos. As próprias agências financiadoras e avaliadoras reconhecem isso. Então, é uma prioridade para a Edipucrs o avanço necessário para o contexto digital", afirma Campos. A Divisão de Publicações Eletrônicas é de responsabilidade do professor Gilberto Keller de Andrade.

Alguns dos *e-books* são comercializados desde 2012 e outros estão disponíveis para *download* sem custos. Além das publicações da Edipucrs, pelo *site* é possível acessar o Sebo Digital gratuitamente, que resgata obras de domínio público (acima de 70 anos), muitas delas raras. São selecionados conteúdos que, mesmo não mais editados, despertam o interesse de pesquisadores e leitores em geral. Pessoas que têm exemplares únicos os cedem para digitalização e em troca recebem a recuperação do livro. São exemplos obras de Affonso Arinos de Mello Franco e Viriato Corrêa. Para futura indexação, estão nas mãos do diretor livros de 1913, 1917 e 1927.

Pelo Google Books, é possível ler uma prévia de mais de mil títulos da Editora. "As obras mais visitadas em geral são as que estão esgotadas. Isso nos ajuda a decidir as reimpressões", afirma Braga.

Com a criação, em 2007, da Livraria da Edipucrs, no prédio 41, são oferecidos descontos permanentes de 20% a funcionários e alunos e de 25% a diplomados. Com o Programa de Apoio à Bibliografia, o benefício é ampliado a até 30%. Basta que o professor preencha uma ficha disponível no *site* da Edipucrs, indicando obras solicitadas na bibliografia disponibilizada em sala de aula.

Os periódicos hoje são indispensáveis para a divulgação do conhecimento científico e representam um diferencial para a Universidade. A Edipucrs criou uma divisão especializada em 2010 para aprimorar a qualidade, periodicidade e difusão desse tipo de conteúdo. Está sob a orientação da professora Eleonor Lago. "A Edipucrs se destaca como uma das editoras com maior número de indexadores internacionais de excelente classificação nacional e já internacional. Se quisermos ser referência no exterior pela qualidade, é preciso investir nos periódicos", afirma o diretor. Vinte e quatro revistas são digitais e 13 impressas. O periódico da Faculdade de Odontologia, por exemplo, é editado apenas em inglês. A Edipucrs participa do Committee on Publication Ethics (Cope) desde a criação dessa associação.

A voz dos autores

"Pela Edipucrs, publiquei Lições de história: O caminho da ciência no longo século XIX (2010) *e, recém-saído,* Lições de história: Da história científica à crítica da razão metódica, *ambos em parceria com a Editora FGV. O projeto do primeiro Lições tinha sido aprovado pela FGV quando eu vim para a PUCRS, em agosto de 2008. Quando comecei a me envolver com a comissão editorial do Programa de Pós-Graduação em História, propus às duas casas a coedição. O projeto saiu e foi um sucesso – tanto assim que, apesar de um livro relativamente caro (são mais de 500 páginas e capa dura) – a primeira edição se esgotou e agora estão em andamento uma reimpressão e a preparação como* e-book. *A parceria com a FGV é promissora. Aprovamos um volume coletivo, para 2014, sobre memória na literatura e na história brasileira.*

JURANDIR MALERBA, *historiador*

"Já escrevi e organizei vários livros desde 2001. Se as obras de algum modo estão contribuindo para aliviar uma dor, ajudar em um diagnóstico, modificar um comportamento, melhorar a qualidade de vida do idoso, estarei gratificado. As obras não trazem soluções mirabolantes nem fórmulas complicadas, mas a experiência acumulada do autor e dos colaboradores. Algumas estão esgotadas e outras na 3ª edição. Inesquecível e emocionante foi ter autografado 460 exemplares em 2001, por ocasião do lançamento de Envelhecendo com qualidade de vida *na Feira do Livro. De que serve o conhecimento produzido e debatido dentro da Universidade se ele não atinge a comunidade? Como educador social que sou, penso ser uma obrigação a publicação de livros com esse objetivo.*

NEWTON TERRA, *geriatra*

FOTO: FELIPE DALLA VALLE

SHOW DE BOLA

O SERVIÇO de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Show de Bola, vinculado à Coordenadoria de Desenvolvimento Social (Codes), recebeu o Prêmio Top Cidadania 2013, na Categoria Instituição Sem Fins Lucrativos, da Associação Brasileira de Recursos Humanos-RS. O trabalho é realizado com 140 crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos, nas dependências do Parque Esportivo da PUCRS. Na foto, a partir da esquerda: Grasiele Almeida (Educadora Social do Serviço Show de Bola), Reitor Joaquim Clotet, Inês Amaro (coordenadora da Codes) e João Paulo de Oliveira (coordenador do Serviço Show de Bola).

MUNDO JOVEM

O Seminário Internacional: Educação, Juventudes e Comunicação marcou, em setembro, os 50 anos do jornal *Mundo Jovem* buscando refletir sobre os espaços sociais, escolares e midiáticos que as juventudes brasileiras frequentam. O *Mundo Jovem* comemora o aniversário com novo projeto gráfico, produção de documentário e publicação de livro. O veículo, sob orientação da Faculdade de Teologia, está presente em todos os estados, atingindo cerca de 3 mil cidades e oferecendo um conteúdo voltado a professores, comunidades e grupos de jovens.

CIÊNCIAS AERONÁUTICAS

Para celebrar seus 20 anos, a Faculdade de Ciências Aeronáuticas (Faca) prepara uma série de atividades. Em outubro, realizou o 1º Encontro Brasileiro de Escritores de Aviação. Em 8 de novembro, ocorre o 20º Torneio da Semana do Aviador, Troféu 20 Anos Faca, no Centro Gaúcho de Tênis. Participam equipes de todos os níveis do curso, de escolas de aviação e de diplomados.

NOVO CHANCELER

FOTO: DIVULGAÇÃO

DOM JAIME Spengler é o novo arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre e Chanceler da Universidade. A posse está marcada para o dia 15 de novembro. Nomeado pelo Papa Francisco, o anúncio foi feito em setembro pelo atual arcebispo, dom Dadeus Grings, que havia apresentado renúncia em 2011, ao completar 75 anos. Dom Jaime tem 53 anos, é membro da Ordem dos Frades Menores e, desde 2010, atuava como bispo auxiliar da Capital. O religioso franciscano é referência da Pastoral da Educação no Regional Sul 3 da CNBB.

PUCRS É DESTAQUE

Segundo o *ranking* Universitário Folha 2013, entre as universidades privadas, a PUCRS é a segunda melhor do País, atrás da PUC-Rio, e a primeira no Rio Grande do Sul, com a nota 82.94. O melhor índice da Instituição está no item Inovação, no qual ficou em 11º lugar nacionalmente. O *ranking*, do jornal Folha de S. Paulo, tem cinco indicadores, totalizando 100 pontos: ensino, pesquisa, mercado de trabalho, inovação e internacionalização. Detalhes: http://ruf.folha.uol.com.br/2013.

MARISTA

FOTO: BRUNO TODESCHINI

IR. ARMANDO Bortolini faleceu, em setembro, aos 80 anos. Com 61 anos de vida religiosa marista, estava na PUCRS desde 1978, tendo sido professor e diretor da Faculdade de Educação. Nos últimos 13 anos, atuou como assessor da Reitoria e coordenador do Projeto Reflexões. Era bacharel e licenciado em Pedagogia pela PUCRS, especialista em Orientação Educacional e Administração Universitária e mestre em Audiovisuais e Ensino Programado, pela Université Paris-Sorbonne. O velório foi realizado na Igreja Cristo Mestre, no Campus, e o sepultamento no Complexo Marista Graças, em Viamão.

ÓPERA OTELLO

O Instituto de Cultura promoveu, em setembro, um grande espetáculo no Salão de Atos da Universidade. O Coral e a Orquestra Filarmônica da PUCRS apresentaram a Ópera Otello, obra de Giuseppe Verdi, baseada no romance de William Shakespeare. A regência foi do maestro espanhol Roberto Tubaro e houve participação dos solistas argentinos Luis Gaeta e Alejandra Malvino, o espanhol Eduardo Sandoval e os brasileiros Adriana de Almeida, Peppes do Vale, Jean Marcel de Lima e Rodrigo Candorin.

JORGE VILLWOCK

GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

O professor Jorge Alberto Villwock, ex-diretor do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IMA) da PUCRS, faleceu em outubro, aos 70 anos. Atuou na Comissão de Gerenciamento de Resíduos, para coleta seletiva da Universidade, na regulamentação do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata e na criação do Comitê de Gestão Ambiental.

ESTRELADOS

Na avaliação de cursos superiores, realizada pelo Guia do Estudante da Editora Abril, a PUCRS ficou com 14 cursos com cinco estrelas e 21 com quatro. A lista consta da publicação GE Profissões Vestibular 2014. Confira os cursos destacados com cinco estrelas: Ciência da Computação, Ciências Aeronáuticas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Educação Física, Engenharia da Computação, História, Medicina, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Sistemas de Informação.

COMPUTAÇÃO

O professor Avelino Zorzo, da Faculdade de Informática, assumiu o cargo de diretor de Articulação com Empresas da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). A SBC é a principal entidade da área de computação no Brasil e possui mais de 4 mil associados. O objetivo da diretoria é aproximar as empresas da SBC. Zorzo foi eleito, em conjunto com a atual diretoria, para a gestão no biênio 2013-2015.

CNPq

O Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) escolheu o professor Arno Kern, do Programa de Pós-Graduação em História, para compor, como membro titular, o Comitê de Assessoramento de Antropologia, Arqueologia, Ciências Políticas, Direito, Relações Internacionais e Sociologia. Arno foi escolhido para o período de 2013 a 2016.

EDUCAÇÃO

A professora Marta Sisson de Castro, do Programa de Pós-Graduação em Educação, conquistou prêmio da International Society for Teacher Education (ISFTE) por sua contribuição exemplar à sociedade. A ISFTE é uma organização mundial de desenvolvimento profissional de professores com três décadas de atuação. A cada ano, convoca educadores de todo o mundo, em um país diferente, para aprenderem e compartilharem uns com os outros. A distinção foi recebida em Hong Kong (China), no encontro anual da sociedade, reunindo representantes de 17 países no campus da Hong Kong Baptist University.

FOTO: BRUNO TODESCHINI

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

A PUCRS realizou um seminário de integração para os seus 277 bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). O evento teve palestra de Neusa Herbert, coordenadora adjunta do Ensino Médio e Educação Profissional da Secretaria de Educação do RS, momento AUE (Articulação Universidade-Escola), apresentação e discussão dos projetos, reunião por escola para avaliação, planejamento das próximas ações e sessão plenária de síntese.

UNITV

O CONSÓRCIO de canais formado por PUCRS, UFRGS, UFCSPA e UniRitter (UNITV) completa 15 anos. A programação do canal universitário enfatiza a cultura, a educação, a ciência e a informação, cumprindo seu objetivo de contribuir para o fortalecimento de um diálogo eficaz entre as Instituições de Ensino Superior participantes e a comunidade.

"Em sua trajetória, a UNITV contribuiu para aproximar as universidades que a integram, estimulando o trabalho em conjunto, na expectativa de oferecer programas qualificados e de interesse", afirma o jornalista e professor Carlos Alberto Carvalho, presidente emérito da emissora.

Quando foi inaugurada, as transmissões eram de seis horas diárias. O espaço foi sendo ampliado e, hoje, está 18 horas no ar, das 6h às 24h, pelo canal 15 da Net – Porto Alegre, podendo também ser acessada pela internet (www.unitv.tv.br). Entre as coberturas expressivas, realizadas ao vivo, estão a 51ª Reunião Anual da SBPC (1999), o Fórum Social Mundial (2002 e 2003) e o Gre-Nal de Juniores (em 2005, na inauguração do Estádio Universitário da PUCRS). Também mantém convênios com a Radiobrás, o Tribunal de Justiça do RS e o Tribunal Regional do Trabalho/RS.

O aniversário do canal é tradicionalmente comemorado com um jantar, quando é entregue o Troféu Destaque UNITV, destinado a premiar trabalhos expressivos nas áreas social, cultural e científica, e distinguir a atuação marcante de pessoas e organizações. Neste ano, o evento ocorre no dia 25 de novembro, às 20h, no Restaurante Panorama da PUCRS.

FOTO: ARQUIVO PUCRS

Na 500ª edição do programa *Entrevistas e Debates*, em 2008, Carlos Alberto Carvalho (C) convidou os ex-governadores Jair Soares (E) e Alceu Collares

Vocação inata

FERNANDO RECENA PARTICIPOU DE RESTAURAÇÕES DO CRISTO REDENTOR E DO PALÁCIO PIRATINI

O professor e as colunas restauradas da Casa de Cultura Mario Quintana

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Treinando equipe na fachada do antigo Cinema Imperial

DESDE CEDO Fernando Recena, 59 anos, professor da Faculdade de Engenharia, sabia o caminho que desejava seguir. Ainda criança observava obras nas ruas e montava minicidades de madeira, com ruas, postes, meio-fio, prédios e pontes para brincar. "Tinha todas as razões para ir para a área biomédica, formação do meu pai, mas fui o primeiro engenheiro da família. É uma vocação inata. Nunca tive dúvida ou fiz teste vocacional, sempre foi cristalino na minha cabeça", revela.

Aluno extremamente dedicado, fez seu primeiro estágio na Fundação de Ciência e Tecnologia (Cientec) e, por achar que precisava de experiência na construção civil, atuou por pouco mais de um ano em escritório de arquitetura, o suficiente para saber que sua paixão era a tecnologia de materiais. Formou-se em 1977 na UFRGS e, quando surgiu uma vaga na Fundação, não pensou duas vezes: seguiu na área de tecnologia do concreto onde atua até hoje. Em 1992, ingressou no quadro docente da PUCRS, passando aos alunos sua experiência no tratamento e escolha dos materiais e investigação de problemas.

Todo o concreto utilizado no Parque Eólico de Osório foi desenvolvido na Cientec, das estacas aos pré-moldados das torres. "Estive envolvido com outros parques depois: Tramandaí, Bom Jardim da Serra. Fizemos o concreto da fábrica de torres pré-moldadas, instalada em Natal, e atualmente desenvolvo material para as bases das torres do parque que está sendo construído na Bahia", comenta. Recena foi ainda responsável pela torre de celular na Rua Correia Lima, em Porto Alegre, obra que bateu recordes na época. "Bombeamos concreto a 94 metros de altura e usamos concreto autoadensável nas lajes e anéis. Era uma coisa nova no mundo", lembra.

Outra área em que tem grande atuação é a de restauração de prédios históricos. O primeiro trabalho em que ele se envolveu foi no Cristo Redentor, no Rio, na reconstituição do traço da argamassa utilizado originalmente, para manter a mesma textura e composição. A fonte interna da Biblioteca Pública de Porto Alegre foi um trabalho filantrópico marcante para Recena, quando um grupo de senhoras pediu auxilio ao professor. "Durante muito tempo, eu ia à biblioteca às quartas-feiras e trabalhava lentamente na fonte, uma obra de arte importada da França. Ali fui contaminado efetivamente pelo restauro", garante.

Foram muitas as restaurações de que participou, como as fachadas do Palácio Piratini, atividade que considera a mais importante, e ainda, Casa de Cultura Mário Quintana, Igreja do Bom Fim (Bahia), Teatro de Triunfo, Secretaria da Fazenda, Igreja de Garibaldi, Igreja de Bom Princípio, Casa Lutzemberger e o antigo Cinema Imperial, obra mais desafiadora em termos de técnica pelo estado de degradação. Atualmente está envolvido no restauro do prédio do Instituto de Educação Flores da Cunha, em fase de projeto. Na Praça da Matriz, Recena ouviu o maior elogio, vindo de duas senhoras passantes: elas comentavam a possível fortuna investida na obra do Piratini para que continuasse exatamente igual. "Esse era o objetivo – preservar", celebra.

Recena se preocupa com a parte histórica e cultural dos prédios, pois considera seus aspectos imateriais. "As energias, segundo a física quântica, não se extinguem, transformam-se. Em certos locais, podemos ter uma sensação boa ou ruim sem sabemos o porquê. Isso acontece pois captamos a energia que está acumulada ali e é a manutenção dessa energia que mantém a egrégora, a parte mítica de uma cidade", explica. Assim, no trabalho de restauro, são testadas todas as alternativas possíveis antes de substituir a argamassa, para preservar as emoções vividas. Para o professor, um lugar de energia maravilhosa é o Solar dos Câmara, onde costumava sentar nos bancos do jardim para escrever relatórios e curtir o ambiente.

Bebendo na fonte do Vale do Silício

FREDERICO FARIA DÁ NOVO IMPULSO À SUA EMPRESA

FREDERICO FARIA, 35 anos, começou sua empresa uma década atrás com R$ 500, no quarto de casa e com dois colaboradores a distância. Em 15 dias, recebia o primeiro cliente. Diplomado em Publicidade e Propaganda pela PUCRS, em 1999, passou pouco tempo em agência e, já na Nexo Capacitação Digital, produziu *site*, loja virtual, comercial de TV em animação gráfica e apresentação multimídia. "Fazia materiais digitais que foram se transformando em treinamento, até me dar conta de que não estava mais na comunicação, mas lidando com recursos humanos. Criamos treinamento e testes, via exercícios e *games*. É como se fosse um roteiro de um filme." Este ano, a Nexo foi escolhida como uma das dez empresas de alto impacto, pela Brazil Innovators, para a Tech Mission. Fred passou seis dias no Vale do Silício (EUA), onde procurou dar um novo rumo para a Nexo, que contabiliza crescimento anual de 35%.

Levou na bagagem um simulador de percepção de risco na área de segurança do trabalho, um aplicativo que pode ser baixado no celular e é usado com um visor, pelo qual o funcionário fica imerso no ambiente virtual de treinamento. "No Brasil, a cada hora, uma pessoa morre de acidente de trabalho. Governo e grandes empresas gastam por ano R$ 32 bilhões em indenizações e seguros." A AES Brasil, uma das clientes, investiu US$ 1 milhão na Nexo, para fazer o produto voltado ao mercado de energia elétrica, que deve ser lançado em fevereiro. "Além do custo muito reduzido, a configuração é bem mais simples", diz Rafael Guterres Costa, funcionário da empresa e aluno de Sistemas de Informação da PUCRS. O visor pode ser feito em impressora 3D.

Agora Fred busca investidores para aumentar o capital da empresa e conquistar novos mercados, a começar pela América Latina. Em vez de customizar os serviços a cada cliente, pretende elaborar pacotes com cursos, tratando de normas regulamentadoras. A Nexo vai investir num portal com esses treinamentos. No Vale do Silício, o empresário teve o privilégio de ouvir dicas de um funcionário do Facebook. Cada brasileiro contou com um "consultor" durante 45 minutos. Um dia, após o almoço, flagrou o dono do Google testando o Google Glass (um acessório em forma de óculos que possibilita a interação dos usuários com diversos conteúdos em realidade aumentada). Ficou impressionado com o quão acessíveis são as pessoas, sempre procurando indicar contatos e investidores. Para ele, a imersão serviu para melhorar a autoestima. "Chegando lá, a gente vê que tem valor."

A empresa tem dez funcionários e quatro fornecedores habituais. "Às vezes uso consultores informais. Minha vida é muito solitária. As decisões são de responsabilidade minha. Tenho uma série de amigos que me ajudam em questões societárias, financeiras e sobre linhas de financiamento." Foi o primeiro empreendedor da família. O pai trabalhava com vendas e a mãe era funcionária pública. "Escolho as horas que vou trabalhar. Mas não são poucas." Para ele, hoje é muito mais fácil empreender. "Tem Tecnopuc, Raiar e informações em *sites*."

Na viagem aos EUA, pela Tech Mission, Fred visitou gigantes como Google e Facebook

A Nexo começou quando Marco Antônio Festa, que trabalhava com animação gráfica, convidou Fred a escrever roteiro. "Um dia fui olhar o que ele estava fazendo e disse: 'Vamos montar uma empresa'. Mas Marco não quis o risco e a gente inverteu os papéis." Hoje Festa é funcionário de Fred.

Em 2008, com a crise econômica mundial, o negócio foi expandido para São Paulo. Em três meses, 80% do faturamento vinha de lá. O escritório comercial fica na Avenida Paulista, e a produção continua em Porto Alegre. Fred viaja na segunda e volta na sexta-feira.

Torcedor fanático do Inter, gosta de assistir aos jogos e correr. Participa da Equipe Winners, o que o ajuda a adquirir disciplina. Já jogou basquete – chegou a atuar na seleção da PUCRS. Se conseguir vender a empresa, tem uma meta: passar adiante a experiência que adquiriu na prática, fazendo cursos e lendo. "Vivo em avião e sala de espera de aeroporto. Criei um bom hábito: me informar."

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Vivendo a terceira idade

PROGRAMA GERON PROMOVE INCLUSÃO SOCIAL DO IDOSO E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

EXTRA

Veja mais fotos das atividades do Programa Geron em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.

FOTO: FELIPE DALLA VALLE

Vera Silveira (de vermelho) cantando com os colegas no *Coral da Total*Idade

PROMOVER A inclusão do idoso e trabalhar o processo de envelhecimento com foco multidisciplinar, visando à saúde e o bem-estar. Desde 1998, o Programa Geron, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex), recebe pessoas a partir de 60 anos para realizarem atividades na PUCRS. "O idoso também pode ter vida plena e com qualidade. Incentivamos exercícios físicos, boa alimentação, ingestão de água e, também, a abrir a mente, a ler e a rever memórias", explica Selma Fernandes, coordenadora de Relacionamento Funcional da Proex.

A Faculdade de Serviço Social, por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Demandas e Políticas Sociais, promove duas atividades semanais. *O Matinê das Duas: Cine Comentado* exibe filmes que sensibilizam para o debate de temas sobre envelhecimento e relações sociais. No grupo *Trocando Ideias*, palestrantes abordam assuntos de interesse, como perdas, planejamento de vida e financeiro e saúde, possibilitando a troca de experiências e contribuindo para o resgate e a manutenção da autoestima e do sentimento de pertencimento. "Os idosos conquistam novas amizades, melhoram a qualidade de vida e trabalham sentimentos como a solidão", afirma a professora Leônia Capa Verde Bulla, coordenadora dos encontros.

Vera Silveira, 69 anos, pega dois ônibus para vir à PUCRS participar de diferentes atividades do Geron, como o *Cine Comentando* e o *Trocando Ideias*, mas o brilho no olhar denuncia sua paixão pelo *Coral da Total*Idade, do Instituto de Cultura. "Quando o regente faz o gesto para cantarmos, me emociono", revela a soprano. Cerca de 60 idosos participam do coral, que se apresenta no Seminário Maior de Viamão, em associações comunitárias, para os funcionários da Dell, no Tecnopuc, e no projeto Sobremesa Musical, evento semanal da Universidade. Também fazem serenatas nas enfermarias do Hospital São Lucas. "É emocionante. Os pacientes adoram e os idosos sentem que doam algo para a sociedade", avalia o regente, Pedro Spohr. Os cantores ensaiam uma vez por semana músicas em inglês e espanhol, além do português. "Os benefícios são visíveis em termos de memória, disposição e retorno vocal. A voz não precisa envelhecer, ela amadurece ganhando novas propriedades", observa Spohr.

FOTO: ARQUIVO PUCRS

Em aula do *Física do Cotidiano para a Terceira Idade* com o professor Nunes

A melhoria da capacidade funcional e hábitos de vida saudáveis são trabalhados nas *Atividades Físicas para a Terceira Idade*, da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto. Caminhada, alongamento, ginástica, exercícios com corda, com bola, de equilíbrio e força fazem parte das aulas no Parque Esportivo. "O condicionamento físico básico ajuda a reduzir quedas, atua sobre o equilíbrio e força de membros inferiores", ressalta a coordenadora, professora Sônia Gomes. Há quatro anos, Eloni Ferrão, 72 anos, moradora de Alvorada, participa do grupo. "Quando sinto as juntas trancadas, a ginástica ajuda muito a melhorar", conta.

Nos encontros de *Física do Cotidiano para a Terceira Idade*, da Faculdade de Física, o professor aposentado António Nunes mescla teoria e experimentos práticos para ensinar sobre o funcionamento de eletrodomésticos, chuveiro elétrico, motor do automóvel, umidade relativa do ar, sensação térmica por efeito do vento, calor e temperatura, entre outros temas. "Eu também apresento alguma novidade, como instrumentos novos para diagnóstico ou terapia na medicina, notícias de jornais ou revistas de interesse dos idosos", relata o docente. "Dedico parte de meu tempo a esta atividade que considero uma sessão de terapia".

O Programa Geron promove ainda os encontros de literatura *Muita Prosa, Muito Verso*, Ciclo de Estudos em Línguas Estrangeiras – Inglês e acompanhamento psicológico em grupo. Com o Instituto de Geriatria e Gerontologia é parceiro no Musical*Idade* e na Corrida pelo Idoso.

COMO PARTICIPAR

Contatos pelo fone (51) 3353-4712

JACQUES WAINBERG ▸ Professor da Faculdade de Comunicação Social

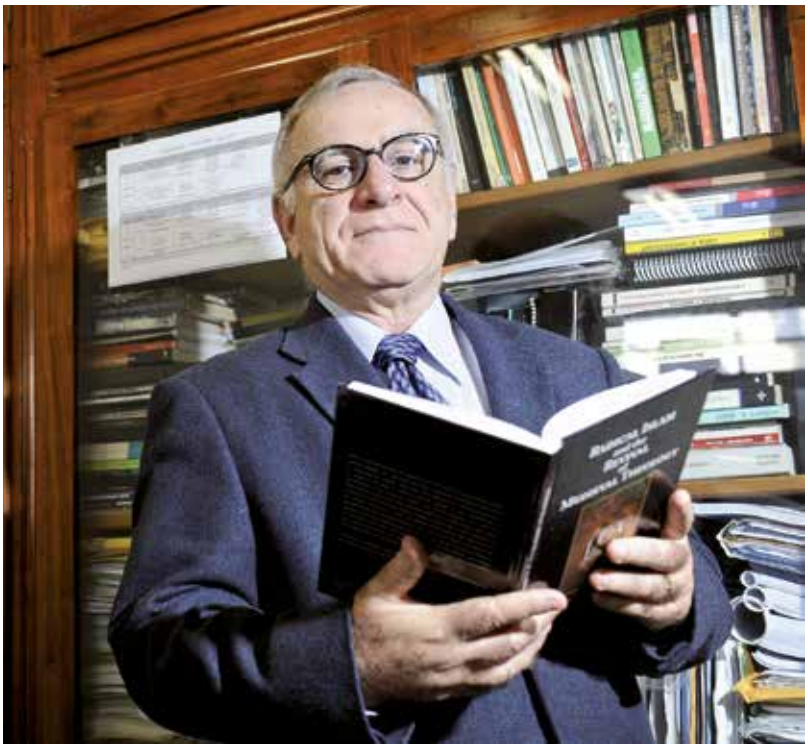
A primavera árabe não foi uma revolução

OS PAÍSES do Oriente Médio e o mundo muçulmano são monitorados dia e noite por milhares de observadores. No entanto, nenhum deles foi capaz de antecipar os acontecimentos que iriam decorrer do suicídio de Mohammed Bouazizi, 26 anos, cometido na cidade de Sidi Bouzid, na Tunísia, em 2010. Desesperado por não poder trabalhar como verdureiro, ele colocou fogo no próprio corpo. O ato iria provocar a ira dos jovens que saíram às ruas em revolta contra o desemprego. Eles demandaram também a deposição de Zine El Abidine Ben Ali. O ditador acabaria fugindo do país em janeiro de 2011. O sucesso dessa rebelião popular estimularia outros protestos similares em países da região.

Ao divulgar as imagens da revolta tunisiana, a televisão mostrou uma vez mais ser capaz de produzir o que os autores denominam agora de contágio mental das massas. A partir de 2011, este tipo de contágio se alastrou como uma epidemia no Iêmen onde o dirigente do país, Ali Abdullah Salle, acabou desistindo do poder em 2012. Ele atingiu também a juventude do Egito que saiu às ruas para depor Hosni Mubarak. Os gritos evocados na Praça Tharir, no Cairo, lembravam o espírito da rebelião parisiense de 1789. Na Líbia o ditador Muammar Kadafi acabou assassinado em 20 de outubro de 2011.

Assustados, vários governos tomaram medidas de precaução. Este tipo de rebelião foi habilmente contido no Marrocos, graças à reforma constitucional do rei Mohammed VI, apresentada em março de 2011 e implantada às pressas no país. O Bahrein conseguiu debelar a revolta da sua comunidade xiita com a ajuda das forças militares da Arábia Saudita. Este país sunita temia – e continua a temer – o avanço da influência iraniana na região. Já os príncipes do Kuwait decidiram, também às pressas, pôr em prática ampla política de subsídios econômicos à sua população de 3,25 milhões de pessoas.

A consequência mais grave desse período de protestos foi a eclosão na Síria de uma guerra civil que vitimou até agora mais de 100 mil pessoas. As forças do regime de Bashar al-Assad lutam no momento contra 50 mil homens do Exército *Síria Livre* e contra outros seis mil combatentes (entre eles 600 europeus, principalmente franceses e ingleses) pertencentes ao *al-Nusra*, organização salafista filiada a *Al Qaeda*. A ambição deste grupo é criar um novo Califado na Grande Síria (Líbano, Israel, os territórios palestinos e a própria Síria). Para isso o *al-Nusra* vislumbra ter como aliados o *Ansar Bayt al-Maqdis*, que atua no deserto do Sinai aliado às tribos beduínas locais; os 11 mil salafistas que atuam na Faixa de Gaza, e o Batalhão *Ziad al Jarrah*, um ramo da Brigada *Abdullah Azzam* que, desde 2009, age no Líbano e em outros países.



> *O que era chamado de Primavera passou a ser nominado agora, de forma irônica, de Inverno Árabe. Sabe-se hoje que as revoltas não foram revoluções, que o conservadorismo islâmico prevaleceu e que a democracia sem democratas é impossível.*

Os países árabes estão em profunda convulsão. Frente a frente estão, por exemplo, liberais e salafistas. Assim, em um ano, o Egito testemunhou uma 'rebelião', rotulada de forma apressada pela mídia internacional de revolução, e de um golpe militar interpretado pela Irmandade Muçulmana como 'contrarrevolução'. E o que se apresentava em 2011 como esperança, é em 2013 um impasse e uma tragédia.

Por tudo isso, o que era chamado de Primavera passou a ser nominado agora, de forma irônica, de Inverno Árabe. Sabe-se hoje que as revoltas não foram revoluções, que o conservadorismo islâmico prevaleceu e que a democracia sem democratas é impossível. ◂

vestibular PUCRS

DESCUBRA O QUE É SER PUCRS

INSCRIÇÕES ATÉ

27

NOVEMBRO

MARISTA